



Manuscritos





ACADEMIA DAS CIÊNCIAS
DE LISBOA

Relação annual
das cousas

que fizeram

os Padres da Companhia
de Jesus nas partes da Índia

Oriental, e Brazil, Angola, Cabo Verde, Guiné, nos annos
de seiscentos e dois, e seiscentos e tres, e do pro-
cesso da conversão, e Christianidade daquellas par-
tes, tirada das cartas dos mesmos padres

que de lá vieram

pelo Padre Fernam Guerreiro da mesma
Companhia, natural de Almodovar
de Portugal.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS
DE LISBOA

Em Lisboa, Por Jorge Rodrigues, im-
pressor de livros

Anno MDCV.



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS
DE LISBOA

Capit. XVIII.

De como se fundou a casa de Dio e da mis-
 sam que se fez, ao Preste Joam da Ethiopia.
 Tres ou quatro annos ha, que se deu principio
 foy a esta casa de Dio, e alem do fim que
 nisto se pretendeo do fuito que se podia
 fazer com os Portuguezes e na conversam
 do. infieis, como em todas as mais par-
 tes: Outro principalissimo foy, para daqui
 se renovar, e tornar a continuar, a mis-
 sam antiga ao Reino do Preste Joao da
 Ethiopia. Concorreram na fundação desta
 casa, os Portuguezes moradores desta cida-
 de, de que tiveram principal parte os ca-
 pitães da fortaleza. Gonçalo Tavares,
 e seu successor Guterre de Albuquerque que
 ao presente o he: Os quaes ambos com
 singulares beneficios e favores, não so-
 mente principiarão, mas por todas as
 vias procuraram de a promover para
 que em breve se fizesse em seia per-
 feccion, e para isso persuadiram aos

mercadores Baueanos, que a esmola de
quinhentos pardaos, que continuam dar
cada anno para a fabrica de alguma
igreja a dessem para a fabrica e fun-
daram desta carga, os que a d^{na} tam
liberalmente, e tam acrescentada, que com
ella, e com a dos Portugueses e capitulos
esta feita grande parte da obra e os
padres a humo e a outros l^{ho} gr^{te}
fiam bem, com o m^{to} que fazem e
trabalham em seu serviço, e p^{to} bem
de suas almas com m^{to} gloria de
Deos, e edificam de todos.

E quanto a' missam da Ethyopia,
que como dissemos foy hum dos prin-
cipais motivos para se fundar esta
casa, mostram bem Deos N. S. como
ell^e foy o que inspirou e ordenou
esta obra, com o effecto tam deus-
do, que foy servido de l^{he} dar este
anno, como logo se dirá, o qual para
melhor se entender, e informarmos a.

4
historia do que se a de hater, he ne-
cessario por haver muitos annos que
desta materia se nao trata nas car-
tas da India tomar-mola hum pouco
de mais alto e fazer-mos hum breve
summa do que acerca desta missam
da Ethyopia tem passado desde seus
principios principios, que foy da ma-
neira seguinte. Depois que nossos por-
tugueses descobriam, e conquistaram a In-
dia, hum das cousas que muito procu-
raram os Reis de Portugal foy reduzi-
r a obediencia da Igreja Romana, o
gran Rey da Ethyopia que por outro
nome se chama o Preste Joao por elle
ainda que Christao, serismatico,
e seguir tobo aquelle Reino a heresia
e erros dos Patriarchas de Alexandria.
Para este effecto el Rey D. Manuel the
mandou de presen-to hum Embaxador
que foy D. Rodrigo de Lainez, o qual
partiu de Portugal no anno de 1520,

quando tornou a referta desta embaxa-
da, era elle já morto, e reinava D. João
3.^o seu filho. O effeyto della foi que o
Rey que então reinava naquelles Reinos
por nome David mandou tambem
seu Embaxador ao de Portugal para
que depois de assestar paz, e ami-
zade com elle, fosse dar como foy a
obediencia em seu nome ao summo
Pontifice Romano. Foy tudo isto de
summo contentamento, e alegria assy
para el Rey Dom Joam como para
o summo Pontifice Clemente, que
então governava a Igreja. Os Mouros
dahi a poucos annos este Rey David,
soccedolhe hum filho seu por nome
Clemente; o qual por algum tempo
conseruou a mesma paz, e amizade
com el Rey D. João e obediencia ao Papa,
mas faltando depois nesta permittia
Deos que se levantasse contra elle el
Rey de Zila seu vizinho mouro de

5
centa, e grandissimo inimigo do nome 75^r
Christão, que com fauor dos Turcos lhe
tornou grande parte do Reino, e estene
14 annos de preso delle, pelo que o Príncipe
veudose em tanto aperto mandou pedir
soccorro ao Governador de India que então
era D. Estauão da Gama, o qual naquella
conjunção entrara no Estreito do mar
roxo com hum poderosa armada fa-
zendo guerra aos Turcos e Almoros, e veudo
a necessidade, em que estava este Rey
Christão e omnyto grande serviço que
fazia a Deos, e a el Rey de Portugal seu
senhor em o ajudar, lhe mandou de
soccorro a Dom Christouão da Gama seu
irmão muy valeroso, e esforçado capi-
tão com quatrocentos Portuguezes, que
entrando foylla tomar do Príncipe que
os Mouros tinham conquistado lha
tornou a tomar que seriam mais de
cem legoas arredado d'elles muyto muto.

rias, das quais foram muy insignes
e quasi miraculosas, duas em duas
batalhas camphas que lhe deu nos
campos que chamão do Larte pelyan,
do com o proprio Rey de Leilla, a pri-
meira em 4 de Abril de 1542, tendo
o Mouro em campo 15. mil homens,
e mil e quinhentos de cavallo, e duzen-
tos Turcos, e dom Christouão 200
trezentos, e cinqüenta Portuguezes por
que os outros 50. estavam ausentes,
e duzentos Alapins. Começou a
batalha em amanhecer, durou até
depois do meio dia, em que a victoria
se declarou prolos Christãos, porque
nesse tempo andando a batalha muy
travada foy ferido el Rey de Leilla
com humma esfriguada, foylo que elle
e os seus mirarão logo as cortas, e
se fozerão em fogida, e os nossos
lhe foram hum pedaço no alcance, e

6
por não terem cavallos, não foram
mais, ficaram muitos mouros mortos,
e mais de 30. Turcos, dos nossos fal-
terão ouzo e 40. foram feridos. Col-
lo se tornou logo a refazer com
muyta gente que de refresco lhe veio,
entre elles hum grande capitão cha-
mado Gradamar com tres mil homens,
e 500. cavallos, e treze dias depois da
primeira rota tornou a acometter
dom Christouão que com muyto es-
forço lhe saiu ao campo e recebeu
a batalha onde pelejaram grande
parte do dia, e lhe matarão logo
os Christãos seu Capitão Gradamar
que murcha sua vontade com muytos
outros elbours de valor, e por der-
radeiro o vencerão a elle, e fozerão
em fogida com grande estago dos seus,
e lhe ganharam o arraial, e tendas,
e foram matando nelles por esfiaço

de mea legoa, mas por nam terem com-
 lor nam concluíam naquella dia a
 conquista, dos nossos morreram 14, fi-
 caram feridos muitos. O Mouro se re-
 colheu como fozse, e dom Christouan
 dois dias depois se foi em seu segui-
 mento por dez dias inteiros, até que
 o encurrelha numa serra onde todo
 hum uerao o teve como cercado, de
 modo que o Mouro em nada se podia
 ajudar das terras que ficavam. da
 parte do sertão onde os nossos es-
 tavam, mas as da parte do mar
 lhe ficavam livres, fozllo que teve no-
 do para mandar recado ao Baxa Tur-
 co que estava em Lebile com tres
 mil Turcos por guarda do estylo, ao
 qual pediu soccorro, que elle lhe man-
 dou de novecentos Turcos em que
 entravam alguns de cavallo e dez pe-
 ças d'artelheria de campo com muy-

tas espinguardas, de Arabia tambem
 lhe veio soccorro, e com este ajuntando
 suas gentes no cabo do inverno em
 20. de Agosto do mesmo anno veio co-
 metter o arraial dos nossos, e se tra-
 mou humma crua batalla que durou
 desde folha manha até quasi sol
 posto, na qual depois de muita mor-
 ter de ambas as partes, permitto N. S.
 que os nossos fossem desbaratados,
 mas com grande estrago dos Mouros,
 que indo ao alcance dos nemidos,
 deram com dom Christouan que
 num mato se estava curando com
 alguns Portuguezes das feridas que
 recebera na batalla, ao qual pre-
 deram e levaram a el Rey de Tella, e
 com grandes afrontas, vituperios, e
 tormentos o tratou, soffrendo tudo
 o valeroso, e christianissimo Capita-
 com grande paciencia, e com os olhos

pregados no ceo encomendando a deos,
e fediundohe perdão de seus peccados,
atẽ' que o proprio Rey com suas
maos lhe cortou a cabeça, e foi
aviziguado que no lugar onde seu
proprio corpo caiu, e seu sangue se
derramou, arrebeitou humra fonte
que de dehois sarana o doente, da
terra. Alcançaro nesta batalla por-
to de dozeentos Portuguezes. Dos que es-
caparam como cento, e vinte se ajun-
tarão com a Rainha de Ethiopia,
que no nosso arraial andava, e
que vendo a cousa perdida se po-
de recolher a humra secca, que ali
estava perto onde dehois desta nota
ueo ter o Preste Joao, que atẽ' então
se não podera ajuntar com os nos-
sos, o qual não se pode encarecer
os retribueitos que fez assi elle co-
mo a Rainha sua mãe pella morte

8
de Dom Christovão. Vem os Portu-
gues que ficavam minor the fediaram
por mereo ajuntasse de sua gente
a mais que poderse, e os quizesse
acompanhar, que elles confiamam
em Deos venceriam muyto bem a
morte de seu Capitão. E dos mais por-
tuguezes seus inimigos, fello el Rey de
boa vontade, e ajuntando como 8.
mil homens, e com os 120. Portuguezes,
se foy em busca do Rey de Hebra, que
estava alojado ao longo da alagwa
do rio Nilo, com hum bom exercito
de mais de treze mil homens de
pee, e de cavallo, e dozeentos Turcos,
já os mais dos nossos a cavallo
e ordenados as cousas, vierão a bata-
lha com o Mouro seis mezes dehois
de nossa nota, levando os Portu-
gues em lugar de Capitão a bandeira
da S. Misericordia, porque dehois

que morreu dom Christouão não
quizerão outro Capitão; e com tanto
esforço e infinito derao nos mouros
que em muito breve espaço a victoria
se declarou por elles com a morte
do proprio Rey de Lella, cuja ca-
beça foy trazida ao Preste, e com a
prizão do Principe seu filho, e ven-
peração de todas as armas, artelha-
ria, e mais despojos, que na rota
passada nos tinham tomado, e com
grande estrago dos mouros tomada
de seu arragal, liberdade de grande
numero de cativos christãos homens
e mulheres, e muiros que nelle ti-
nhão, e sem morte de hum so Por-
tuguez, que foy cauza de grande ad-
miração, e com esta victoria tornou
o Preste Joao Rey da Theophia a re-
inferar todo seu Reyno, e ficar re-
uor d'elle. E em reconhecimento d'elle

9
beneficio tratou sempre aos Portugue-
zes, que com elle ficaram com mu-
tas cortezias, e honras, e deu terras
a todos, em que necessassem foy ande
muitos o ficaram servindo e morando
em seu Reyno. O que tudo sabido
por el Rey Dom Joao de Portugal,
e parecendo-lhe que foy el Rey
Claudio the estava tão obrigado pollo
soccorro que the dera para recupe-
rar seus Reinos, não foy contra-
dicar alguma ao negocio da sua
redenção a obediência da Igreja
Romana; e tambem foy accidir ao
remedio spiritual dos Portuguezes
que naquelles Reynos se ficaram, e
estavao já lá moradores, se deter-
minou mandar-lhe Prelados e sacer-
dotes que podessem doutrinar a
todos conforme a fe' e doutrina
da Santa Igreja Romana: e dando conta

176^o

deste se despo ao Papa Julio 3. e depois
ao Papa Paulo 4. a ambos francezes muy
to bem; e as resoluções que se tomou
foy, que se escolthessem treze religio-
sos de nossa Companhia de Jesu de
letras e virtude que fassam a esta
missam, e que destes hum fosse com
título de Patriarcha de Ethiopia ou
tr^{os} dous de Bispos. Por Patriarcha
foy eleito o Padre Joao Nunes Barreto
Portuguez, e por Bispos o Padre Bel-
chior Carneiro, tancham Portuguez, e o
Padre Andre de Oviedo, Castelhano, e
com ordem, que faltando o Padre Joao
Nunes, succedesse o Padre Oviedo, e por
morte deste o Padre Carneiro.

Assentado isto em quanto os Padres
se apparellhaão neste Reyno para fa-
zerem sua jornada francezes a el Rey dom
Joao que se devia fazer outra dili-
gencia, e foy avisar ao Visorey da

India, que de Joa mandasse hum em-
baixador a el Rey Claudio, para que sou-
besse seu animo e disposiçao, e o pre-
venisse para a ida do Patriarcha, e de
seus companheiros, fello assim o Visorey
e mandou hum homem honrado por
nome Digno Dias, e com elle o Padre
Francisco Rodrigues da nossa Companhia,
homem de muita virtude e letras, e
por seu companheiro o irmao Fulgen-
cio Fereira. Foy muy acertada esta dili-
gencia, porque quando chegaram estes
embaixadores, acharam ja' el Rey Claudio
tocado e differente, do que em Lisboa
se cuidava no ponto da religião, e de
dar obediencia a' igreja Romana, e
assi' depois de muitas praticas e dis-
putas que o padre com elle teve sobre
esta materia, e de lhe offerer hum li-
vro que neste mesmo tempo compusera
contra os erros daquella nação. O qual

o mesmo Rey lo, com que se achou muy
convencido, por não saber responder
as vias e efficazes razões, que nelle
via contra si. Com tudo reduzido
por hum Bispo sistematico que na
corte tinha, o qual o repreendera aspe-
ramente por ter lido o livro, deu elli-
ma resposta que o Patriarcha e mais con-
frades podião ir a sua corte, e que
então se determinaria, se que tornava
a religião, e obediencia da igreja Ro-
mana. E com esta resolução, despedidos
os ambaxadores, se tornaram a Goa, e
já acharam o Patriarcha e seus con-
frades, os quaes sabendo o que passava
em Ethiopia, julgaram todos, que não
convinha ir por então o Patriarcha
avendo tão pouca disposição em o
Rey Claudio para o que se despoza;
e que seria melhor fosse o Padre Andre
de Chiedo Bispo de Serapholis com outros

17
dous ou tres confrades, e procurasse
reduzir o Rey a obediencia da igreja
Romana, para que então fosse o Patri-
archa, e pudesse fazer seu officio com
mais autoridade, e decencia.

Capitulo XVIII

99~

Como o Padre Bispo Andre de Chiedo
chegou a Ethiopia com seus confrades,
e do que mais nella passou até
que morreu.

Com esta resolução partido para Ethio-
pia o Padre Andre de Chiedo no anno de
1557 com outros quatro Padres, que se cha-
mavam Manoel Fernandez, Francisco
Lopez, Francisco Cardoso, Antonio Fer-
nandez. E porque depois de sua parti-
da morreu em Goa o Padre Patriarcha
João Amor, ficou elle succedendo no titu-
lo e dignidade Patriarchal de Ethiopia.
Aonde depois de chegar, procurou ver-

se com el Rey Claudio, que andava ocu-
pado em certa guerra, a qual o re-
les com mortas de boa vontade, co-
meçaram logo elle e os demais confiantes
nos a exercitar seu officio com os por-
tuguezes, e christãos da terra, dos quaes
reduziam alguns a obediencia de
Apostolia, de que el Rey se correjou
a mostrar sentido e desgosto. Que
quando o Patriarcha, lhe pediu que
desse ajuntar alguns letrados, para que
em sua presença se batasse da fé,
e religião christã, e tanto insistiu
nisto até que el Rey o ouve por
bom. Teu com elles muitas e largas
disputas, nas quaes sempre ficaram
convençidos sem saberem responder,
e para mayor confirmacao do que
dizia em sua doutrina escreve al-
guns tratados contra os erros dos he-
reticos. E como el Rey com tudo isto
se visse muyto apertado, acabou de des-

12
cobrir o que tinha no peito, porque
no mez de Dezembro de 558. disse cla-
ramente ao Patriarcha que não queria
dar obediencia a 'Spreja Romana; Porém
não tardou muyto o castigo do coo, des-
ta sua tam grande obstinacao, por-
que no mez de Fevereiro logo seguinte,
entrando numa batalha, foy nella ven-
cido e morto, socedeo-lhe no imperio
seu primo ao, por nome Adamas,
homem cruel e grande inimigo dos
christãos; foy o logo visitar o Patri-
archa, e ainda que no principio o
relevo bem, daron fomes sua amig-
de: porque por occasiao de dous ho-
mens principaes que se reduziram a fé,
a veyo quebra com elle, de modo que
o mandou prender a elle, e a seus
companheiros, e para que não
fugissem, os trazia no exercito fa-
zendo-lhes todo o mau tratamento que
podia. Porém neste tempo foy justo

juizo de Deos, se levantaraõ contra elle
alguns principaes do Regno com fauor
de um Capitaõ dos Turcos, e preten-
dendo por no inferno a hum filho
de Claudio, e sobrinho do mesmo
Adamas; vierão os exercitos a' bata-
lha na qual elle foy vencido e des-
baratado, e com grande trabalho e pe-
rigo escapou fozendo. Começaram os
Turcos a saquear o valle de Adas-
mas e discorrendo por hum e outra
parte, foram dar com o Pado Pado-
archa, e seus companheyras, que esta-
vam presos em hum tendão, e como
os viram fochos e presos, acausando-
de os roubar da pobreza que lhe fi-
cava, fizeram fogue a' tenda, e por
grande merçe de Deos escaparam os
Padres que não arderam, ficando
foram em extrema necessidade e
pobreza.

Castigou Nosso Senhor a esta terra

13
depois disto com grandes trabalhos, em
pena de sua desobediencia a' Igreja
Romana; O privilegio foy de guerras, em
que toda se revolveo entre Adamas
e seu sobrinho filho de Claudio, sobre
quem ficaria com o inferno. Procurava
cada hum ajudarse dos Turcos, os quaes
com esta occasião de se apossararam
tanto da terra, que a destruyram. Levam-
taramse por outra parte em busca
de comunidades, os Gallas, que são a
gente commun da terra; e como não
houve quem lhe resistisse, por os
principaes andarem occupados em
suas pretensões, e guerras acabaram
de arruinar o que ficava. Affor isto
se seguiram tantas infirmitades e
pestes, que se ueyo a despoisar grande
parte de Ethiopia.

Com occasião destes trabalhos,
os Portugueses que vivião naquella terra

perderam suas casas, e fazendas, e tiveram
 necessidade para se poderem sustentar
 de servirem em guerras, e a diversos
 senhores, e se dividiram em muitas
 partes. Doude se seguiu, que como elle
 dante, eram os que sustentavam os
 Padres com suas esmolas, e agora os
 não podiam soccorrer, chegaram a tanta
 extrema necessidade, que não ficou
 ao Ep^o Patriarcha hum vestido,
 com que podesse representar sua digni-
 dade, nem ainda cobrirse, e querendo
 escrever huma carta a el Rey Dom
 Sebastião de Portugal, por não ter
 hum folha de papel, lhe escreveu num
 quarto; e chegou a ponto, que para
 se poder sustentar a sy e a seus com-
 panheiros elle mesmo com o arado
 na mão lavrava a terra com alguns
 bois, para colher hum pouco de
 cevada, com que passasse a vida.

Sabido isto por el Rey Dom Sebastião
 pediu ao Papa Pio quinto, que pois
 avia tanta fome e escorção da re-
 gão da Ethiopia, mandasse sayr ao
 Padre Patriarcha daquelle terra, e
 passar a Jafrao, onde podia fazer
 muitos mayores serviços a nossa Re-
 nhor, passou sobre isto hum breve
 o Papa em que mandava sair ao
 Patriarcha, mas elle ainda que o re-
 cebeo, jo não pôde cumprir por
 nunca ter occasião, de o poder fa-
 zer sem evidente perigo de cayr nas
 mãos dos Turcos, e mouros, que ti-
 nhão tomado os passos. E assi
 por estes muitos trabalhos, e fobrezas
 que passam, padecendo todas com
 muita paciência, veyo a morrer
 em Ethiopia, ficando seus companhe-
 ros ajudando aquelles poucos Portu-
 guezes e christãos, que por lá avia,

nuíra que com grande trabalho por
estarem muy espalhados. por occasião
das guerras, fello que lhe era forçado
andarem sempre peregrinando de
humma parte para outra com muyto pe-
rigo de suas vidas, como aconteceu
ao Padre Francisco Cardoso, que com
caminho deste, indo a confessar e pre-
gar aos Christãos, foy salteado e
morte de ladroes, e com os mesmos
perigos, e trabalhos vieram a morrer
tambem os outros deixando aquelles
tandade em grandissimos desamparo.
O que vendo os padres da India pro-
curarao por todas as vias, de man-
dar outros que lhe soccorressam, e por
sem soccorrer a tam extrema neces-
sidade daquelles christãos. Para isso
foram nomeados o Padre Antonio de
Albuquerque e o Padre Pedro Baez os
quais partirão de Goa em fevereiro

de 589. foram pela via de Dio e Or-
mus com determinação de tomarem
o caminho por Alepo e Babilonia,
fazendo todo este grande rodeo para
entrarem em Ethiopia, por escaparem
dos grandes perigos, que corriam, indo
pellos caminhos directos, de serem mor-
tos ou cativos dos mouros. Mas nem
por isto escaparam delles, porque en-
fim foram presos felloos mouros, e
levados a Dofar cidade de Arabia, que
esta junto da casa de Abeca, e dahi ca-
minharam mais de 25 dias com tanto
trabalho que os faziam ir a pe' e des-
calços seguindo os camelos, e muytas
vezes por ardores e espinhos, e por
nem darem de comer vieram a
tanto desfalecimento que não fora po-
sivel hir por diante se os não de-
taram em cima dos camelos, entre as
cargas, que levavam, caminhando des-
ta maneira por desertos, nos quays

em dez dias integros, nam viram pouco
agua alguma, e no cabo delles chega-
ram a huma cidade que se chama
Tari, e debi a outra que se chama
Bynam onde residia hum Rey moouro
por nome Soldam Amdar, cujos nas-
salos eram estes, que levavam os ba-
dres cativos. Ao entrar destas cidades
os sahia a ver muyta gente, vindo e
rombando delles fazendo-lhes muytos
exores, e confundolhe no rosto; pello
que os padres danão muytas penas
a nosso Senhor porque os fazia dignos
de padecerem alguma coisa por seu
serviço, e nome, e de foyr com suces-
sos varios e muy grandes trabalhos pa-
ram os seus annos de castiçeyro; e pello
tudo por ordem dos Padres da India
tomaram a Juoa, onde o Padre Antonio
Alcousarate moouro santamente.

Capitulo XX.

Como foy mandado a Ethiopia o pa-
dre Abraham de Georgis, e no ca-
minho foi preso, e martirizado
pello Turco.

Dava muyto cuidado não somente 99^o
aos Padres da Companhia da India, se nam
tambem ao Visorey Mathias de Albuquerque
que o aperto e necessidade grande, em
que estava a christandade de Ethiopia,
por huma parte tam cercada de infieis,
e simomaticos, e por outra tam desem-
parada, de quora a cultivasse com
doutrina catholica. Pello que no tempo
que os Padres Mousavate, e Pero Pais
estavam cativos trataram de mandar
outros em seu lugar. Para o qual no
meo o Padre Provincial da India ao
Padre Abraham de Georgis Alarcão
de nação, que de Roma foy manda-
do a India, e ao Padre Diogo Gon-
salves Portuguez homem muy religioso,

e de muita virtude. Ocupava-se nes-
te tempo o Padre Abraham em pregar
com muito fruto aos christãos de
S. Thome, que viviam na terra, por
que sabia muyto bem a lingua Surin-
na e Arabiga, fello que, e por sua
grande virtude e santidade, pareceo muyto
a propósito para esta missam. Esti-
veram estes dous Padres encolbertos
hum anno, para que não se fadasse
ter noticia alguma de sua partida,
os Mouros que viviam em Goa, e em
sua della aos da costa de Ethiopia, e
quem tem hato, e comunicação. Che-
gado o tempo concertou o Visorey com
hum capitão mouro, que lhe levou
se dous christãos annueiros a Moa-
cua, que he hum cidade na costa
do Abyssim, dentro no estreito do
mar roxo, poram consideradas mais
as cousas pareceo por entao ao Vi-
sorey e Padre, que seria mais con-
veniente se o Padre Abraham somente
com hum mouro que se criara em casa,
e era natural do Abyssim, e nam
iriam dous Padres juntos, porque des-
ta maneira podiam ir mais encon-
bertos, sabendo ambos a lingua, e assi
se arrastou que por entao ficasse
o Padre Diogo goncalves e partisse
oficiaria Abraham com o mouro por seu
confiançeyro.

17
Estando ja tudo a ponto jáis o Viso-
rey por o Padre antes de se partir, e para
que fosse mais acerto e mandou
chamar de noite a sua casa. Foi o
Padre com seu confiançeyro sem al-
gum saber quem era, se não so' o
secretario do Visorey que o estava es-
perando. Hia mistos nos mesmos
trajos, com que avia de passar por 99^{va}
terra de mouros, e entrar em Ethio-
pia, com longa comprida, e touca na
cabeça, quando o Visorey ouio entrar

AR

desta maneira, foi tamanho seu mou-
vemento interior que não pôde ter as-
tegrinas, e abraçando lhe disse estas
são as invenções de que usa a com-
panhia para trazer as almas a Deus,
arriscando por ellas seus filhos e bens,
e tam manifestos perigos. Depois de
estar a algum espaço com visões despedindo-
se d'elle se veio ao Collegio de São Paulo
de Goa vestido no mesmo traje, onde o
estava esperando o Padre Provincial, com
os mais Padres, e irmãos; dos quaes se di-
fusão abraçando a todos hum por hum,
e com tantas lagrimas, e soluços de todo
que bem parecia adeninhavam que se
despediam para sempre nesta vida, e
que não se veriam já mais se namo-
ces. Chegada a hora de partir, sahio de
casa a primeira noite, em janario de no-
venta e seis, e se embarcou com
o capitão mouro que o levou, e fa-
zendo sua viagem com grandes tempe-

tares, e perigos, que sempre ha navel-
ta naufragam. Chegou a Ilha de São ^{de se abaque}
quem, que esta na costa de Ethiopia,
e sem ninguém o conhecer, alcançou
Niem, com titulo de mercador do
Capitão Turco, que alli residia para
entrar em Ethiopia a vender suas
mercadorias. Estando desta maneira
aviado para dentro em duas horas por-
tar a terra firme, Deos todo poderoso
cujo juizos são incomprehensíveis, des-
froz as cousas bem doente maneira.
Ala que elle imaginava ganhando glori-
osa coroa de martirio antes de sair
daquella ilha. E a occasião foi esta.
Luz quando o Padre andava negociando
a Niem, que disseram como Capitão
Turco, o moço Alvarim que levava con-
sigos, e ficou guardando o fato, vendo
que o Padre tardava, quis coazer hum
bocado na fogueira onde estava. Acertou
de ser aquelle dia em que os mouros

100^r jejuavam o seu Namadam, um grande rigor, e não comiam, até ver a estrela. Como nunca comer o moço, perguntavam-lhe quem era, donde vinha, e enfim lhe deram tantas coizaças, que veio a confessar como era cristão, e seu amo também. Deram-lhe os mouros ao capitão Turco, como quem o padre estava negociando, o qual logo o mandou prender. Logo da seguinte estando presentes muitos Mouros o mandou trazer diante do rei e lhe perguntou quem era? O padre lhe respondeu que era um menino, o natural de A- lefia (como na verdade era) perguntou-lhe mais se era cristão, ou mouro? porque se era mouro o soldado logo para que fosse para onde quizesse. Respondeo, que elle não era mouro, e não christão. Pois accusados de fazer logo mouro tornou o capitão e um sical disse dizai lá, Ilà Ilà. Mo-

hamet, Treentaca, que quer dizer na- ha Idolos são Deos, e Moafamele seu mensageiro. Respondeo-lhe o padre que elle era christão, e que como tal não de morrer, antes que fazer não dizer tal cousa. Indignouse grandemente o Capitão com esta resposta, e quando da Alfanga lhe deu um golpe para lhe cortar a cabeça, mas ella lhe quebrou, sem lhe fazer dano algum. Trouxe outra, e dando-lhe outros dois golpes, também quebrou, sem lhe fazer mais que hum sical muito pequeno, vindo outra, finalmente o mataram. E com esta tão ditosa morte acabou gloriosa e felicissimamente sua mis- sã, e santa vida. Estiveram depois, por quarenta dias no lugar onde o enterrearão, ter passados haucos muy- to grandes que nunca ante, alli se tinham visto. E em todo este tempo, como era tarde, appareciam alli também

muitos humes, como de candêas, aos
 quais caia a ner toda a gente de
 llacua. E alguns dos moços di-
 ziam. Não lhe basta aquelle cofre es-
 tar ardendo no inferno, se não que
 aqui também se está queimando? Os
 tros diziam, que não era aquillo ma-
 se não de bom homem, e que fello
 ser morreva tam depressa, e refutau-
 que o mandou matar, porque morreo,
 dali a poucos dias. Passados os qua-
 ta dias não se viram mais os pa-
 rados, nem os humes. Affirmaram tam-
 isto alguns christãos abegãos ao sac-
 do do seminario Belchior da Silva,
 vigário que ora he na Ethiopia como
 logo de antes, o qual de tudo isto te-
 rou hum sumario de testemunhas
 autentico.

Era este bendito padre e santo moço
 Sir muy grande servo de Deos, e muy
 devoto. todo o tempo que lhe sobejasse

ante dia, das occupações com os propri-
 mos, gastava em oração continua. E
 antes de se partir para esta missam,
 se apparellhou muytos dias para ella
 com oração, e muyta penitencia, que
 facha admiravam a todos, e assi me-
 neces aalbor com tam ditosa fin-
 como o foi sua santa vida. Dizja hum
 moço que he o piloto da nao, que
 o leuou, que pensando sempre juntos
 na mesma casa, até o dia que o pa-
 deram, sem nunca o conhecer por
 quem era, com tudo se admirava de
 sua grande virtude; e que estando
 o padre hum noite dormindo, pous-
 antes que o prendessem, correu a dar
 brados, e levantandose, o piloto o a-
 cordou, e preguntandolhe o que aquia,
 respondendo o padre que souhana, que o
 estavam mataendo, que parece, o pre-
 via nesse dultor para o que tam pres-
 ter lhe avia de socceder.

Capitulo XXI

Como foi mandado a Ethyopia hum
sacerdote do Seminario de Joaz, e
depois o padre Pero pais da con-
fiança.

Não descansavam os padres com o
zelo e desejo grande que tinham, de dar
remedio aquella desemparedada Chris-
tandade de Ethyopia que já tinham por-
tuigas, virem mais de mil pessoas
todos descendentes dos Portuguezes, afora
outros da terra, que se tinham reduzido
a obediencia da Igreja Romana, mas
não achavam modo nem caminho
para isso (acorda que for todos os dias
e buscavam) posto muita vigilancia
e espiaes que tinham os Turcos, que
estavam de guarnição por aquelles por-
tos e lugares da costa para que nem
hum christão nem Portuguez possa
passar aquellas partes. Estando pois
neste cuidado, receberam de novo car-

tas dos mesmos christãos, e Portugue-
zes de Ethyopia, nas quaes they represen-
tavam a gran necessidade, e como es-
trema, que tinham de algum sacerdote
catolico. E porque they pareciam ser com 101^{ra}
sa impossivel, poderem passar os por-
tos da Confiança sem embargo por-
que de morte ou catineyro, por anda-
rem os Turcos muy de sobre aviso depois
da morte do santo padre martyr Aba-
ham Baronita; they pediam, que se
achasse algum sacerdote natural da
India, que soubesse bem a lingua o
quizessem mandar, porque este indo
disfarçado, e em trajo de marinhoeiro
ou de algum venio, they parecia que
se poderia melhor encobrir, e entrar
em Ethyopia, sem ser conhecido. Le-
vou o padre provincial estas cartas ao
Vizorey e Arcebispo, propoñdo-lhe jun-
tamente os grandes desejos, que avia-

22
nos Padres do Collegio, de acceptarem a-
quella empreza por mais arriscada,
que fosse; mas que auctor tambem vis-
sem o que seria mais serviço de nos-
so Paiz. Tiveram-se sobre este negocio
muitas consultas, e em fim se resol-
veram em escatthar o meyo, que os
Portuguezes exerciam de Ethiopia, e
que se buscasse hum sacerdote secular,
que soubesse a lingua, e podesse ir
dissimuladamente a ver a desfructi-
cam da terra, e o modo como podera-
am entrar os da Companhia; offereseu
para esta empreza hum sacerdote
virtuoso, e douto, que sempre se criou
no Collegio, e Seminario, que os Pa-
dres da Companhia tem em Goa,
cujo nome he Belchior da Silva,
ao qual o Viso Rey, que antao era
don. Francisco da Gama conde da
Vidigueira Almeyraute do mar Indico,

mandou avisar do que tinha necessidade
de para o caminho, e para ir mais
desembaraçado. The fez merced de the
mandar dar com que pagasse suas
dividas. Embarcou-se em Dio, em hu-
ma nao de mouros, e au trajo de
marguicheiro, e com esta dissimula-
cam chegou a ilha de Moana, e
dahi passou a cidade de Delce, sessen-
ta legoas, ou setenta pollos terra dentro,
encontrandose facilmente, porque hia
em companhia de outros marguicheiros,
e grannetes, que quizeram ver a terra
e a mesma cidade de Delce. Che-
gando aqui encontou com hum A-
beemi natural de Ethiopia, que por
muito tempo acompanhou ao Padre
Patriarcha, e agora vinha ver, se a-
chava cartas da India, como costu-
mava fazer outros annos. Este ho-
meme avisou logo os Portuguezes,

do bom recado que alevava, elle com
 107^o traordinario contentamento, e alegria, de-
 ram logo ordem para recolheram o sa-
 cerdote com todo o recado e recado; o
 qual chegando a proximidade de Thigar
 e ao ^{de} lugar e igreja onde nunc e
 morreo o ^{lugar} padre Patriarcha, e os mais
 padres seus confanheiros, o receberam
 os Portugueses, e mais christaos com
 singular consolacao dando graça,
 a nosso senhor por lhe ter dado sa-
 cerdote catolico com quem ^{se} pudessem
 seguramente communicar os negocios
 de suas consciencias. He este sacerdote
 muy virtuoso, e bom theologo, e co-
 meçando a exercitar seus ministerios
 achou que com a ordinaria e conta-
 da communicacao, que aquelles cat-
 licos tinham com os scismaticos, e
 pouca experiencia de uer naquella
 terra sacerdotes catholicos, se lhes tinha

feito ab muytos erros e costumes pro-
 prios, e estavam quasi resolutos, de
 continuar as igrejas dos scismaticos,
 e receber de sua mão os sacramentos,
 e o que mais he que ja começavam
 a circumcizar, e baptizar juntamente
 seus filhos, e a guardar o sabado, por
 dia solenne, como o Domingo. Tam-
 bém comiam carne nos dias prohibidos,
 e deixavam de jejua os que eram de
 preceito, como vigílias e quatos tempo-
 ras, ainda que por deixavam jejuar
 algumas as quartas e sextas do anno. To-
 dos estes erros, lhe procurou logo tirar
 o sacerdote, ensinando-lhes muy em
 particular, o que deviam fazer e guardar
 conforme a doutrina catholica
 e Romana, ultimamente os confessou
 e reduzio aos costumes em que os pa-
 dres da Companhia, e confanheiros
 do Patriarcha os tinham criado; e

como a christandade daquella parte, esta repartida em tres legaos, que se chamam Tigre e Dambea, que he a cabeceira do imperio, e noutra cidade que se chama Day; era necessario correr todas as partes para ajudar aquellas catholicos; e foy que foy dos amigos que eu estava a tratar com os Portuguezes, e modo com que os Padres da Companhia poderiam entrar, deu sobre isto todas as advertencias e avisos necessarios e hum d'elles foy mandar hum assento que fizerao os Principes Portuguezes e a cabeceira, daquella christandade, o qual he o seguinte. Aos vinte e dois do mes de Junho de noventa e dois, nos ajuntamos todos os Portuguezes, e alguns dos nossos filhos nascidos em Ethiopia, comencem a saber Francisco Dias Machado, natural de Setuval, e Andre Gonçalves natural do Porto, foy Vaz natural de Comilham, Luys Machado, Mauricio Soares, Jaam Gabriel, juntamente com o nosso Padre Vigay, o Melchior da Silva, Theodoro da Costa, Pedro Vigayra, Manoel Jorge e outros, e fizemos conselho sobre a vinda dos Padres, e por onde seria boa sua entrada, por cauza dos Turcos nao serem bem com elles, e os cativaaram a chamor, que nao avia outro porto melhor que o de Bagellar, que esta logo a entrada do estreito a mais esquerda, defronte de Abaia, a dove legoas foylla entrada do canal do Abessin. E foyto que o dito porto seja sogeito a hum Rey mouro, por nome Damcali, toramio padre vigayro com o dito Francisco Dias Machado, e com nosco juntamente tem aliado com Capleale governador deste Tigre, que tem este anno de

602 a escrever ao ditto Rey Damião
que receba bem os mestres, que o
perador fiede; e já nestes annos
rados o Imprecador the escreveu, que
the fizesse o mesmo, que ao nosso
frade vigayro am fessoa, e porque
esta he nossa determinação, e pare-
cer nos assinaamos aqui no ditto anno
e era.

Com estes avisos e novas, que os
Pades tiveram de Ethiopia, se aluore,
cano muito todos os nossos que
nem em Joa, e se acenderam mais
degeis que tinham de tomar a esta an-
presa, e latando a coura com o Visorey
e Archebispo, se assentou, que se appa-
relhassem duas galeotas para ir
ao estreito, e levarem os Pades aquelle
portox, o que fôr então não teve effeito
porque as duas galeotas, ainda que per-
tenciam de Joa, e com elles os pades que

alasso diremos, como foram tarde e mal
negociados e os capitães por isso froulos
contentes, huns deller arribou logo do
golfo de Dio, e o outro, posto que chegou
aquella fortaleza, como se vis so, e que
era ja muito tarde, tomando seu con-
selho se tornou para a India, e parece
que foi providencia de Deus, a conter
isto nesta forma, para que assi o pa-
des, como todos os que hão nas galeo-
tas não fossem mortos ou cativos
dos Turcos, como provavelmente ame-
raam de ver, se as galeotas passavam o
estreito. Porque os mouros da India ti-
nhão ja dado ^{*} rebate aos daquelle costa.
E os Turcos com este aviso apressa-
do duas gales na boca do estreito, onde
os estavam esperando. Espetou ^{horas} ~~se~~ ^{re} ~~po~~
tudo esta gloria miram em Moiso
de 603. E para mais se mostrar a
divina providencia, por meio dos mes-

602

meos Turcos, que ate' agora a empedi-
ram, e foi desta maneira. Veio ao
porto de Dio humo nao de ilheira, e
nella hum Turco por nome Pego
um Aga criado do Baxa de Suaguen,
e de toda a costa do mar roxo, com
mercadorias, e fazenda do mesmo Baxa,
e com cartas, e licenca do Capitam de
Dio. Era este Turco alto e lauro, que
parecia frenengo, e de natureza bran-
da, e de filosofia de homem bem
inclinado, e afirmadorad como depois
sempre se mostrou. Pareceu aos Padres,
que por via deste poderiam passar os
que annam de ir a Ethiopia. Deram
conta ao Capitam Gedeo de Moura, o
qual parecendo-lhe bem para mais obri-
gar o Turco the fez remittos agasalhados
e favores, e ordenou, thes fizessem os
mais officiaes da fazienda. E os padres
de Dio tambem the fizeram muyto

26
boas obras; pollogual thes elle se deu
por tam obrigado ao capitam e padres,
que pedindo-lhe depois quizesse levar
consigo um christao Armenio, pro-
meteo que o faria de muyto boa vontade,
e o trataria de modo, que elles ficassem
muyto satisfeitos, e que dissesse da sua
fe, e palavra.

Chegou-se isto com o Turco se por
em ordem a partida do Baxa, e posto
que no principio se tratasse de man-
dous, depois todavia se julgou que
nao se aventurasse mais que hum.
O qual foi o padre Pero Pais, que com
o padre Monserate dissemos acima
tentara ja outra vez esta empreza na
qual foi cativo, e o esteve seis annos.
He este padre hum religioso de grande
exemplo e virtude, muy zeloso das almas,
e do bem do proximo, humilde, manso,
mortificado, e grande amigo do peccador.

1037

Por amor de Deos, o qual defioi, que hume interior na alma, e como hume
 a primeira vez, foi escolhido para como uoz que lhe disse, tu es o que
 esta missam gloriosa, ella se lhe intas de passar a Ethyopia, e nao o
 principio de tal manei^{ra} no cora^{cao}, padre Abanecrate; e desd'quelle ponto
 que nunca mais d'elle se lhe tirou. melhorou na saude de modo, que antes
 E assi defioi que uois do catineiro, que o padre Abanecrate se pertesse
 sempre perseuerou na pretencao de raron e se embarcou com elle, onde
 e o que mais he, com esperanca * certo mandoo assi Deos para o triumpho
 sina de a fazer, porque com hume uoz no catineiro, e para se ensaiar
 e voz do Ces lhe tinha Deos promettido nos trabalhos, que nelle padecesse, por
 tudo. E o modo foi que quando a primeira vez, passara para Ethyopia, che
 gando a Mascate fortaleza nossa preza ja' lhe tinha custado, e leua
 na costa de Arabia, no Reyno de Ordo somente dos gostos da paciencia
 uns, adoeceos, pello que foi necessario por Christo quando goza se operou
 que o padre Abanecrate por entao a occasiao de poder passar outra vez
 embarcasse se', por nao perder a a Ethyopia nao se fiado emerecer
 moncam, que se lhe operou. E fiando o fenuor de espirito, e a consola
 o padre vero pai muy desconsolado por cam, e alegria de sua alma com que
 ver que seu companheiro passara se foy a esta jornada. Vero de Joa
 elle, nosso senhor o consolou com a saude estana, para Dio, para que alli

e apparelhase e esperase occasião de
 poder partir, e em quanto alli se
 teve, edificou grandemente aquella
 cidade com sua muyta virtude, e
 no exemplo, de que deixou nella gran
 de fama. Foi com titulo de Christo
 sermão, e com traços de amensio
 para que apontamente se publicasse
 por Christo pobre, que dali preten
 dia ir para sua terra; e principia
 mente porque os Turcos no estreito
 todo tirando Abeca e Jeda, não
 entendam com os estrangeiros, ainda
 que sejam Christãos, senão ficando não
 disprezados, porque então suspeitam
 que são espiões. Partio sabado 21.^o
 manhã de 503. e toda a noite antes
 esteve com os mais padres de casa em
 oração continua, na capella mor da
 Igreja, diante do Santissimo Sacramento
 que tinham desenterrado. Chegada a

hora da partida, ditos as ladainhas
 do nome de Jesus, spiritus Santo, e
 de nossa Senhora, se debucou * o pa 103.^o
 dre com muytas lagrimas, diante do
 Santissimo Sacramento, e com toda a
 reuerencia beijou a cortada, e se des
 pedio do Senhor com muyta deuota
 e loguo dos padres, e irmãos, aos
 quais todos deixou cheos de enxada e
 de saudades. Dali se foi embarcar o
 pobre peregrino, numa não toda
 de Turcos e Mouros sem aver nella
 outro Christão se não elle, foyto que
 destes infieis sempre foi muyto bem
 tratado, não por respeito que lhe ti
 nessen em quanto Christão nem em
 quanto padre, porque o não conhe
 ciam por tal, nem por lhe serem a
 parato pois não como hum pobre
 passageiro; se não por compunção
 a palavra que tinham dado ao Capitão

e padre, e para com isto lhe ganhar
sem as montadas, para quando achas-
sem, tornassem a Dio, serem bem tra-
tados delles, e favorecidos em seus ne-
gocios. E porque da viagem que este
bom padre fez, e de sua entrada em
Ethiopia, e de coisas nella foi ve-
bido, e do que achou não podemos
dar melhor relação, que a que elle
mesmo des em huma carta sua, que
depois de sua chegada escreveu ao
padre a quemos aqui a leha, para nos
noticia de todos, e por ella se de-
monstra edificação.

Capitulo XXII

E carta que o padre Pero para escreveu de
Ethiopia aos padres de Goa, em que
conta de sua viagem, e chegada
aquella terra, e do que nella a-

Chou, de 24 de Julho de 603.

A vinte e dous de meos, antes
de amanhecer me embarquei sem tra-
zer comigo companhia alguma que
me ajudasse pollor inconvenientes,
que podia aver de trazer comigo
quem me conficasse, fazendo conta que
para me cozer hum pouco de arroz,
daria alguma cousa ao Sarangué, e
quem o dono da naó, que era hum
Pancane tinha dito que desse na
praia hum lugar a hum Armeio po-
bre que avia de ir nella, e assi em
embarcando me deu hum delanco do seu
ante humas jarras de agua, onde avia
tantos mosquitos que nem de dia
nem de noite me danam quietação.

Depois do mais dia se embarcaram
os Turcos, e demor logo a nella, ao
outro dia folia me hum pregiunta
sem por mim, e sabendo onde estava

mandaram a hum mancebo Turco, que quizesse. Mas se não queria estar
os servia para que me levasse a' u^a entre tanta gente, que ao menos aqui
randa onde elles se agasalhavam. E de aceitar o comer que elle me man-
cegeime por estar com tao grande dor de cabeça que me não podia bo-
vir, ao outro dia me tornaram a mandar recado; pello que como foi sempre dias mezes cada dia do mes,
noite os fui a ver; fizeram-me um que elle comia, o que acendo a
grande festa com muitos doces, e de repente da não se esfrantava. Aos
de estar com elles humra boa parte de abril tivemos humra grande
da noite querendome despedir-me tormente, e aos 13 chegamos a ver
deixaram ir, senão que amia de ficar o cabo de Guerdifu, e fomos correndo
com elles, porque o lugar que eu sempre dias a' vista da terra, e logo
era muito ruim. Escuzime dizendo abraçamos o golfo para tomar a
que se avertasse estar em Abame ou Costa de Arabia, com muito grande
tto Papa, tomariam disto motivo. E aos dezante ante, do meio
os Baucanes para lhe digeren alguma coisa de vinhos os montes de Adam. Apoi
mas mentiras. Respondeo o Bezouam deise o piloto a Bezouam Aga, que
Aga que me não desse de nada, por queria tomar as velas, e ir de logo,
que de toda a maneira elle daria os para entrar ao outro dia a noite,
dem como eu fudesse ir para onde as frotas do estrecto porque aquella

noite não podia por estarem sui-
 guenta e quatro leguas, e de dia
 não se atrevia por temer que vies-
 sem Turcos, e levassem a nao a
 Alora ao que respondeu Rezouam
 que não tivesse de ver com os Tur-
 cos, se não que entrasse a qualquer
 hora que chegasse. Tomou o Aloradão
 e o Sarangue que por nenhum caso
 aviam de entrar de dia, porque já
 duas vezes os Turcos lhe tomara a
 nao, e a levaram para Alorã, do
 que tiveram grande perda, ao que
 disse Rezouaga que elles deixassem
 ir a nao, e se assentasse cada hum
 em seu lugar^{*} senão que se botaria
 na mar, e os botaria na mar,
 porque os Turcos de Alorã, não en-
 travam em nao donde hia hum
 homem como elle, senão onde não
 hiam mais que Baueanes, e manda-
 logo aparelhar suas espingardas. Com
 isto se calaram e deixaram ir a nao
 com todas as velas; a meia noite
 com o luar, os morros da
 Alora, e cuibando que hiam tomar
 a porta por onde aviamos de entrar,
 se foram metendo por hum ense-
 ada, na qual hiam dar sobre hum
 rocha se a tua que por detras d'ella
 se hia fionda a nam descolinas,
 começavam a gritar os que hiam na
 Alora, e foi tam grande a pertur-
 bação que tomou a nao por danar-
 te, e nam poderam marear a vella
 por hum grande espaço com a força
 do vento, mas fiondo depois se po-
 ram saindo da enseada, e entrarmos
 frollas portas defora da meia no-
 te sem vermos embarcação alguma
 de Turcos. Tomos correndo a vista
 da terra, e soubeamos de hum embar-

casam, que encontramos, que ainda
era o mesmo Passa', e que ainda pouco
se fora para Inghem. Folgou muy-
to com isto Bezam Agã, e man-
dou-me dizer que o capitão que está-
va em Moana, era muito seu ami-
go porque se criavam ambos em
casa do Passa'. Dali a dois dias che-
gamos a Moana que he humma ilha
muito pequena, desembarcamos todos,
e eu em humma embarcação, que
mandou o Bezam, em que vinham
um nomeado Turis, e o capitão dos
Bancanes, com outros dois, o qual ca-
pitão me levou a sua casa, e me
agazalhou muito bem. A noite
fui ver Bezam, fiz-me muita festa,
pergunteylhe se ainda eu de ir a falar
ao capitão, disse que si, mas porque
estava doente, e com muita gente or-
dinariamente, que elle me mandava

32
recado quando fosse tempo. Falei ao
outro dia a noite, e que lá me estava
esperando, recebeu-me o capitão com
mostras de amor, dizendo que fol-
gava muito de eu chegar com sa-
de, que fizesse conta que estava
na minha terra porque da mesma
maneira podia andar naquella; e
que quando quizesse ir para Ethiopia,
ou para o Cayro, ou para qualquer
outra parte, podia yr muito em-
bora. Aguardaylho muito, e disse-
lhe que primeiro que me fosse para
minha terra folgaria de chegar aonde 105
morreva hum padre meu parente para
ver se durara alguma coisa. Respon-
di, que tudo o que eu quizesse podia
fazer; depois de estar com elle hum
pedaço me despedi, mandeylhe hum
presente de algumas cousas que me
deram em Dio para minha viagem,

mandou-me dizer, que pois era pobre
para que lhe mandasse, e quis dar ao
Barcaue que lho levou, com Veneza-
nos para meu gasto, mas elle lhe res-
pondeo que não era necessario, por-
que eu gostava muito pouco, e que
elle me daria de comer por amor de
Deus, e me daria tambem alguma co-
za para o caminho. Depois fui or-
gitar a Reroão Aga, e lhe dei a
guarda de muitos dos favores, que por
seu respeito me fazia o capitão,
respondeo que se não estendera tão
doente doutra maneira me ounera
de agazalhar, e que tudo o que eu qu-
zesse faria. Com todos estes fa-
res se me fazia cada dia hum anno,
com o desejo que tinha de me partir,
e passar logo, porque sey as voltas
que costumam ter os Turcos: mas não
vinha algum da terra dentro de

33
thiopia, ainda que tinha la' mandado
hum homem com hum carta logo
quando desembaguei, e sem boa com-
panhia não se podia ir, porque
nao no caminho muitos ladros, que
por roubarem hum palmo de pano
matam as pessoas: e acrescentou-me
o desejo de partir ouir de noite a
humos Turcos que dormiam perto de
mim, sem saberem que eu alli'esta-
va, que como ainda de aver no mar
do depararam passar hum christão?
para onde quizesse.

A quatro de mayo chegarão cin-
co christãos que moravam tres di-
as de caminho da aldea onde costu-
ma estar o padre e outro da mesma
aldea, por quaes mandava o Capiti-
tan dos Portuguezes a buscar as car-
tas, porque o sacerdote Belchior da
Silva fora visitar outros Portuguezes,
que moram distantes destes quinze.

105 v

dias de caminho. Com estes Christãos
me determiney partir logo, mas como
quatro d'elles eram hereges, não se que-
reram abrigar a me acoufauhar nem
que tres dias, forão por sahir dali
me conservey com elles doudome o Deus
que meu hospede dous monchos, de
quem se confiava, para tambem ir
comigo, e escrevendo a hum Xegue
moncho seu amigo que estava no
lugar onde me avião de deparar que
dali me desse gente de guarda, e ha-
via uma mula em que fosse. Estava de par-
tir me vieram dizer na noite que não
podia ser, porque chegara nova, que os
ladros mataram dous homens no camin-
ho. Desse me mandilhe que seu am-
bazzo disse aviamos de partir logo,
porque souy pretey que o diziam
por estarem ali quous dias no
porto fazendo suas maldades,
com the ter feyto o meu Deus

meu tomar por bom preso todo o
mantimento, que traziam, logo em
elles chegando, para que logo tam-
bem naquella noite se fizessem; mas co-
mo me vião resolute não falarão
mais. O capitão sabendo de minha
ida me mandava dar hum mulo,
mas julgando os Baueiros, que era
muito apurado para homem pobre,
the disseram que não era neces-
sario, e me aparelharam hum ju-
mento, porque este era o que mais
comvinha em terra de ladros. Des-
se me mandilhe de Turio Negroão,
que me fez muitos agazalhados, e me disse
que procurasse tomar depressa,
que se elle viesse de passar no
Cayro me levaria consigo, e me faria
o gasto, e se não, me encomendaria
a algum amigo seu. Mas que se
me de visse muito não viesse a
Alcacia sem saber primeiro, se estava

35
elle alli, ou aquella capitão que
hora era; ellas não estando ou sendo
já outro lhe mandasse primeiro pe-
dir licença antes de vir: Aguardeci-
lhe muito estes miços, de cousas
tão particulares e necessarias; e lhe
prometti, que tudo anna de escrever
ao Capitão de Dio, para que se elle
lá tornasse, lhe gratificasse. Res-
pondeo que folgaria muito porque
lhe ficara muito afeiçoado, não tinha
nisto homem de tanto ser e no-
breza como elle. Ellas não teve esta
Turco occasião de tornar a Dio, por
que ficou doado depois morto, ao
qual parece que nosso Senhor quiz
conservar a vida, até que fassas a
esta terra.

Parti de Marua aos 5 de may
formalmente acompanhando o capitão
dos Bancanos, e hum Turco seu a-
migo, hum pedão folta tira dentro,

até onde os christãos me estavam
esperando, dalli se despediram, e eu
fui meu caminho, vestido num
roupeta de hum mouro muyto me-
lha, e sem camiza, e coberto com
hum pedão de colônia por resguardo
dos cadáveres. Caminhamos aquella
muyto por caminho muyto aspero
e com muyto grande medo, que não
se atrevissem os confrades a
falar, senão muyto pouco. Certo
da marcha quizeram descansar
hum pouco, mas eu me assustando
que estava muyto cansado, porque
viu quasi sempre a pé por o
jumento não prestar, se levantando
com todo cuidado, e virando eu
a cabeça a ver o que era, vi hum
Leão, que já hia urrando, e es-
taria de mi como oitavo fassor, e
com a grita que lhe deram se apa-
tou, mas muyto devagar, e dalli

a pouco tornou a virar-se, e nós
nos fomos fomos botando muitas
pedras por entre os espinheiros,
tudo aquelle dia caminhavamos com
muito medo de ladroens, por serras
tão altas e asperas, que ainda que
o jumento fora muito bom, não
podia ir nelle; fello que cheguey
à noite a huma aldeia de mouros,
e com os pés esfolados, dos cascatos
que eram roys. O Regue desta
aldeia era amigo do Capitão dos
Bancanos, e assi o mouro que vi
nha comigo lhe pediu da sua parte
alguma calalgadura, deu-me hum
jumento tal como o passado, fello
que foy necessario pedir outro mais
adiante a outro amigo do Bancano,
que ainda que era melhor com tudo
não deixey de padecer muito trabalho
lho porque como as serras eram
tão altas e asperas, era-me forçado ir

36
muita parte do caminho a pé, com
os pés esfolados e chagados.

Dia da ascensão a' noite chega-
mos a huma malhada de pastores chris-
tãos, onde estariam quinhentas vacas
do governador do Tijare, e cuidando
ello, que eu era Turco tiveram
muito medo de mi, e se afastaram,
mas depois que souberam que era
christão e padre, vieram todos a
bajjarme a não mostrando muita
alegria, e me trouperam muito leite,
que todos comemos, o qual vinha
em hums cestinhos de palha, porque
não têm outras vasilhas; e para
o cozerem lho botão dentro calhaos
feitos de bras. Pediram-me fiavel
por me não darem fado, dizendo
que poucas vezes o comião, por
lho vir de muito longe. Fello me
nham cedo me parti, e tendo já au-
do hum pedaço vieram por hum

serra acima as mulheres dos pastores, bradando por mim, que lhe esperasse, e chegavam chorando, dizendo que se consideraram a noite antes por eu não saber que era Turco. Pediram-me que lhes desse a benção, e humas me fregavam nas mãos, e outras nas pernas, outras dos pés sem me poder defender. Detiveram-me hum bom espaço sem que os estivessem consolando, e não pouco escandalizado de ver sua devotação, e emphyseado, quando desfoi sobre os erros que tem na se' menterem os ensina. Daqui fomos por caminhos muy asperos, sem fazer mais que subir e descer, e com muyta chuva, por respeito da qual, me era necessario subir a pé, bem cansado e molhado, e por hum caminho estreito e perigoso, que não tinha mais que tres palmos de largo, e

por humra parte e outra ficava tão alto e a sique, que me não atrevia a olhar para baixo, por se me não ir o lume dos olhos. E se como era subir, fora descer, não me parecia que o poderia fazer. Cheguei acima quasi morto, e tirandose-me a vista dos olhos, mas achando o caminho mais chato chegamos a humra aldeia frequenta na qual loguo vieram os Christãos dello, a me mostrar suas cruces e livros, mas não lhe pude dizer cousa alguma sobre seus erros (ainda que elles folgavam de fallar) porque hum Mouro que era lingua não queria dizer mais que o que lhe vinha a vontade. Deramnos humra lazinha muyto frequenta onde nos agazalhamos, mas não foy frequenta a Charidade, pella muyta agoa que chovia aquella noyte, que se me não deram nos ouveira de tomar no campo.

Desta aldea fomos ao outro dia, mas declarando na lingua da terra ao
 dez de Mayo a humra villa, que chamam o Mouro, que lhe avia de dar
 mão do Barua; onde me deixaram o algum feto, se quera que me deixas-
 sem, confiantes; tirando o christão, eu se passar, ao que o Mouro lhe dis-
 fora em busca das cartas, e hum me se que eu que era fiolhe que não ti-
 cebo Mouro, criado do capitão dos Barua que dar, e amizaram-me que tra-
 meam, porque até ali somente a terra de me prender. Ao outro dia
 obrigaram a me acompanhar. Logo que era domingo folto manha me
 zelheime em humra casa de palha trampo o outro Mouro que cozinha
 pequena. A noite veio hum moço, e tinha ali sua casa humra
 que ali está folto governador da galinha cozida, e eu entrando com
 quella, terras do Baruaes, par ella se sahio o christão catholico
 arrecadar as rendas; e mostrando-me o confiantes, e frequentando
 umyto crime me disse em thabio, eu porque se sahio, me disse o man-
 quem nos deo a licença para entrar cebo mouros, que por não comer da
 107^a nestas terras? Vos não sei Patiqua galinha, porque os christãos desta
 porque todos buscam as terras de terra, não comiam couro morto por
 Baruaes? Respondei que os Turcos não de mouros. Mandeyo chamar
 me deram licença para entrar; e umyto depressa, e diante delli a-
 que quando o governador, que era guardeci do mouro a boa obra, mas
 christão, quizerse saber ao que eu uha que tornasse a levar a galinha, por
 uha lhe dizia. Foise pouco de pouco que eu a não comia. E assi folto

nam escandalizar, ainda que estanca
bem fraco, fiquem antes comendo hum
franco de visconde seu, do que traze
de Dio molhado em agua, sem outro
comra, o qual foy sempre o meu co-
mer, porque o diubeyro que traze
para gastar, não me apresentava
por não correr nelle Rey no outro
moeda seua de pedras de sal, mas
tambem podia comer o pão de meus
companheiros, que eram hums fol-
ros de uma mal cozidos, porque
quando os fazem metem hum
muito quente dentro na mara, e
logo fecham o pelouro e o botam
no fogo; e assim fica queimado por
fora, e mais por dentro, e isto
em hums folos para comerem no
minho.

Estando nesta villa, e neste mesmo
dia de Domingo a ouz de Alago, chegou
agora o Capitam dos Portuguezes, por

se chamava Joam Gabriel com outros
dous fillos de Portuguezes e outra gente
que me vinha esperar aquelle lugar,
porque tinha recebido a carta, que
lhe escrevi de Ilbacia. E foy tao gran-
de a alegria que com elles recbi, que
me fez esquecer dos trabalhos pas-
sados. Levaram-me logo a outra
casa mayor, e por me fazerem festa, logo
matarão huma ovelha, de que eu não
pude comer, porque não fizeram mais
que darlhe duas voltas no fogo, e as-
sim se cria a comeração, conforme ao costume
da terra, mas vendo, que eu não
comia, me trouperão hum franco de
leite. Vio logo hum Rey Monro,
a quem o Capitam dos Baianes,
(que em toda esta terra he conhecido) es-
crevera, que me desse hum mulo, e
quanto lhe pedisse. Este me trazi-
a mulo, mas o nosso Capitam a

nao quiz tomar, nem consuetor que eu
viesse serao na sua, que era muito
boa, e tomando para si outra da
companhia, nos partimos logo, e
com sermos vinte pessoas, viuhão
com grande medo de ladroens. Ti-
nemos grande trabalho no caminho
porque cada dia a tarde nos chovia,
e dormiamos no campo com grande
frio; porque ainda que até chegar
aquella serra grande, que acina dia
me cansara muito, tivemos grande
calor, como a passamos fomos a
chando frio.

Fazendo pois assi nosso caminho,
aos quinze de Mayo de 1603 chegamos
ao termo delle tão desejado; que foi
a Foz de Iguaçu, que assi se chama o lugar
onde está a primeira Iguaçu dos Portu-
gueses, e nella enterrado o Santo Padre
Patriarcha, e os mais Padres nossos,

que aqui sempre residiram. Antes
de entrar, me vesti de loba, mantos
e barrete, e até' então trouxe es-
condido. Estávamos esperando, e en-
trada do lugar muita gente, que tanto
que me virão, deu sinal de alegria,
levantaram huma grande grita, e humas
batias nos peitos, outros beijavam
o chão, derramando muitas lagrimas,
e dando graças a Deos que fora sermo
de trazerme, jurandome de tantos
perigos, como elles sabiam, que ha
fôr aude vir. Entramos todos na
Iguaçu, e depois de fazer orações thes,
dize brevemente, por hum bigode,
como os vinha a companhia, e ser-
vir, e que dada fôr han empregados
todos os trabalhos, que tivera no ca-
minho, por me ver tanta gente, que
entre tantos sergos, conservava a fe-
catholicã da Iguaçu Romana, e mortua

tanta devaço. Vahi fui ver a caza, ou
de morou o santo padre Patriarcha, que
he redonda, como mea laranja; uber
ta de palha, como sam todas as que
tanto visto em Ethiopia, que mais se
podem chamar cabanas que cazas, por
que todas sam terreas, e redondas muito
pequenas, e sem nenhum modo de re
partimento. E assi dizem que sao
as deusas do Regno, quando se deli
Rey, e dos grandes, que tem afigentos
mais bem acomodados, mas tambem
terreas, e cobertas de palha. Esta do
Patriarcha tem vinte fraltes de nas.
Folgará muito de me apparecer nella
por ser daquella sorte, mas não
de ser por entao, por estar occupada
com algumas cousas do sacerdote
chior da Silva. Não achei animado
para dizer missa, porque o leuere
consigo, que senti malina por que

estive muitos dias sem a dizer. O
meu amigo seguinte que era do espirito
cto, fiz concertar a ffeja o milhor
que podia ser, e disse-me missa secca,
e fiz-lhe humma pratica sobre aquellas
palavras do Eulior ad eum veniemus
et mansionem apud eum faciemus, co
meçaram logo a vir muitos a se con
fessar assi dexte, como doutros li
as deusas do Regno, quando se deli
Rey, e dos grandes, que tem afigentos
mais bem acomodados, mas tambem
terreas, e cobertas de palha. Esta do
Patriarcha tem vinte fraltes de nas.
Folgará muito de me apparecer nella
por ser daquella sorte, mas não
de ser por entao, por estar occupada
com algumas cousas do sacerdote
chior da Silva. Não achei animado
para dizer missa, porque o leuere
consigo, que senti malina por que

estive muitos dias sem a dizer. O
meu amigo seguinte que era do espirito
cto, fiz concertar a ffeja o milhor
que podia ser, e disse-me missa secca,
e fiz-lhe humma pratica sobre aquellas
palavras do Eulior ad eum veniemus
et mansionem apud eum faciemus, co
meçaram logo a vir muitos a se con
fessar assi dexte, como doutros li
as deusas do Regno, quando se deli
Rey, e dos grandes, que tem afigentos
mais bem acomodados, mas tambem
terreas, e cobertas de palha. Esta do
Patriarcha tem vinte fraltes de nas.
Folgará muito de me apparecer nella
por ser daquella sorte, mas não
de ser por entao, por estar occupada
com algumas cousas do sacerdote
chior da Silva. Não achei animado
para dizer missa, porque o leuere
consigo, que senti malina por que

do caminho, logo the fora hejar a
nao, se tivera licença sua: mas
que tanto que me desse, o faria.
Responde-me que folgava muito com
minha vida, e chegada a salvação
e que como passasse o inverno, me
fosse logo, aonde elle estava. Por
de na fim de setembro, em que elle
se achava nestas terras, me partires
logo para elle, e the leuarei alguns
cosas das que troupe, porque elle
defenda não só o bem temporal
nosso catholicos, e portuguezes, mas
o espirital de todo o imperio,
nem os ecclesiasticos fazem senão
que elle manda: e se disser, que to-
sejam catholicos, nenhuma contradi-
ção auera, nem nos ecclesiasticos,
nem nos seculares; pelo que com a
da do senhor, com elle principia-
te determino entender, se me der ocu-
da. A qual, pode ver, que de, porque

108^N

deizem que folga muito com quem se
he falar a tralio, porque o sabe elle
muito bem, e alguns dos seus grandes
se prezam muito de o saberem, por o
seu Patriarcha que agora he, ser Araby,
chamasse este Imperador, Albalac
Sagued, he de quinze annos, e segun-
do dizem, bem inchado, que se de-
a abrirhe o entendimento para que
conheça os muitos e grandes erros em
que o tem criado. Sobre os quaes já
ja fallado com muitos, e alguns pol-
cidade de Deus, se determinaram a
degrar suas heresias, e assi estarão
agora para as abjurar 20. ou vinte
e dous, e heum destes que he já velho,
disse, que ainda que não the mostra-
ra tão claramente os erros que tinha
contra a fe, bastanalhe saber quanto
se tinha praticado no cativeiro de seis
annos e neste caminho que agora
fing pollos vir a ensinar, para entea-

der que minha doutrina era boa,
e que não os avia de ser a enganar.
Com outros disputey sobre alguns de
seus erros, e particularmente sobre a
circuncisaõ, que elle tam, e desfiou
de lhe dizer, que sobre isto não
que disputar, pois os Apóstolos tinham
determinado esta questao naquelle
primeiro concilio que se fez em
Jerusalem, e S. Paulo dizia que os
se circuncidassem não lhes aproveitaria
Christo, elle mostrou tambem como
Christo deia fim a circuncisaõ.
que circuncitarem-se agora era dig-
narem com os Judeus, que Christo
era vivo, e que ficavam obrigados a
guardar toda a ley, como Christo se
o foi della. Ficou com isto con-
cido, mas não persuadiu a deixar
seus erros, porque foy dizendo que
faltaria quem me podesse responder
ellas como estes se haviam foydo, com

43
logo a fama de mim, que era grande le-
trado, foylo que nenhum chegou mais
até agora a disputar comigo. Depois
disso me mandou chamar humma mu-
lher, que estava muy doente, e me
pedio com muyta instancia, que
a confessasse, que queria morrer ca-
tholica, instrua o melhor que podesse,
confessasse, e foy deo servido, que com
a saude della lhe deo a do corpo. E
ella a deu tambem a alguns filhos
seus, fazendo com que todos se tor-
nassem catholicos.

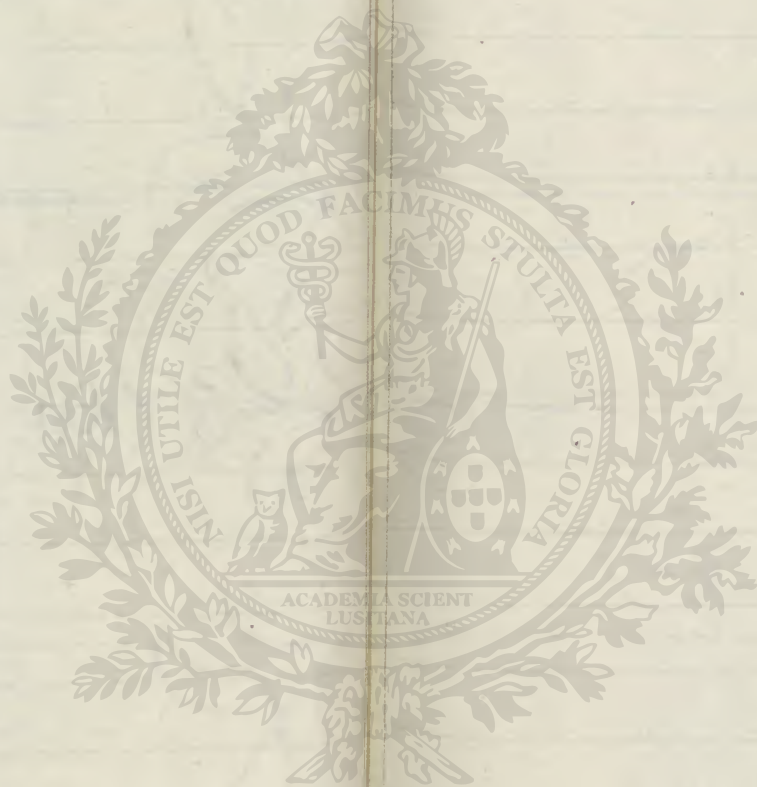
Estes dois de filhos chegaram aqui
o sacerdote Belchior da Silva com sa-
de, mas bem cansado do caminho,
porque seguindo me diz, he mais as-
hero e fagoso, que o que eu andey
e vira' para mayor merecimento, pois
he necessario fassalo duas vezes
cada anno, de ida e vinda; e não

em foyas, e de foyas (velles)

he tão breue, que não sejam vinte
dias de caminho até Minia, onde
estão os mais catholicos. Fica com
go este anno para me instruyr
cozas da terra, e erros della. A cabeca
do Santo Padre Patriarcha mandou a V.R.
mas não a achey inteira, porque a
desenterraram muitas vezes; ali vay
o caseo com tres pedras, e o que
com oito dentes; em retorno disto
faça charidade de me mandar
uma imagem de nossa Senhora da
Conceição de cinco ou seis palmos
para esta Igreja, que não tem ima-
gens, e sea de grande devocão para
esta gente. A cabeca do padre Fran-
cisco Lopez, que ainda restava
de cabellos, fica sobre minha cabece-
ra para me lembrarem mais de sua
vida, que foy tal, qual V.R. me
da informação, que delle tiramos, e de

44

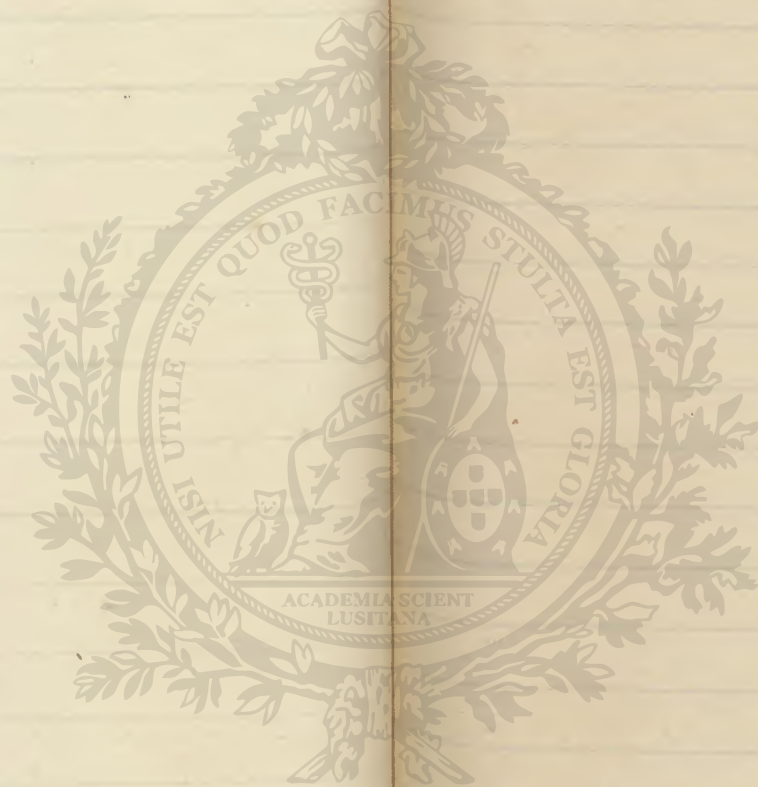
mais frades, em que iram tambem
algumas cousas do padre Abraham,
que lá se iam sabem, o qual tẽ
ria a seu tempo. Até aqui a
carta do padre Pero Paes, e com sua
tão ditosa entrada naquella Rey-
nos se abriu o caminho para prode-
rem ir outros frades, que já para
isso estão nomeados, e esperando
em Deus a occasião para se poderem
partir.



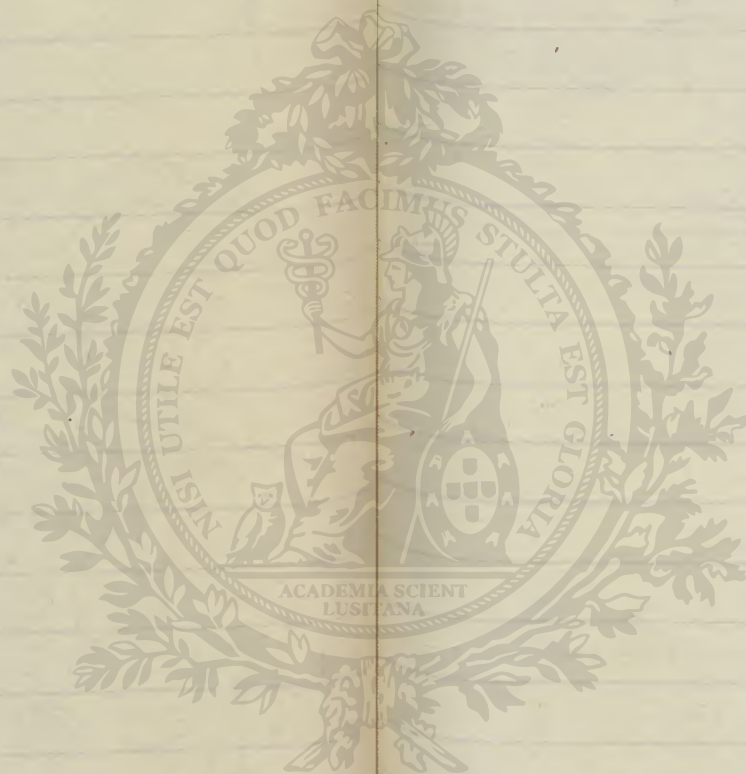
ACADEMIA DAS CIÊNCIAS
DE LISBOA



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS
DE LISBOA



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS
DE LISBOA



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS
DE LISBOA

Relaçam

annual das cou-

sas que fizeram os Pa-

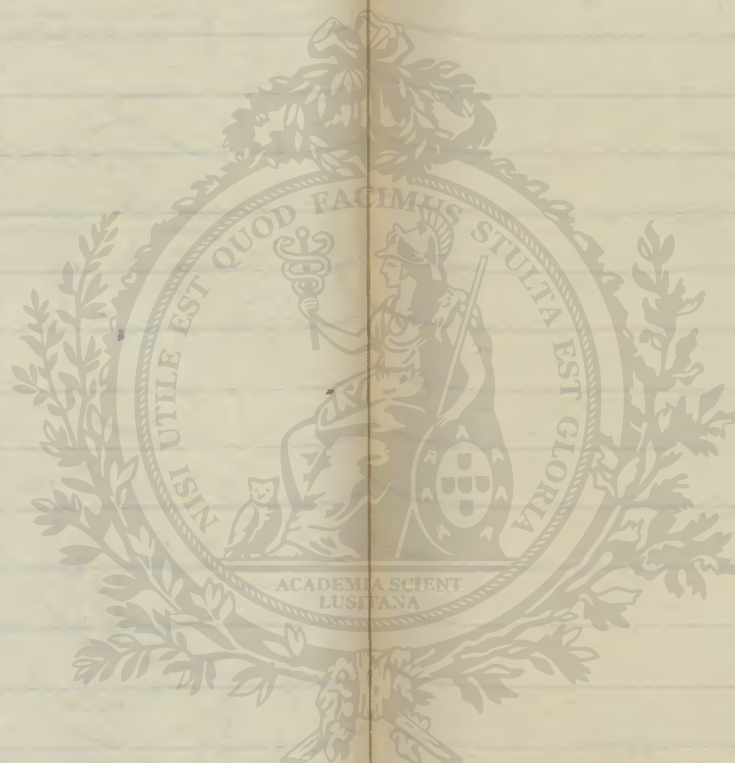
dres da Companhia de Jesus nas partes
da India Oriental, e em algumas outras
da conquista deste Reyno no anno de 606. e
607. e do processo da conversam e
Christandade daquil-
las partes.

Terada das cartas dos mesmos padres que de la vi-
ram: pelo padre Fernão Guerreiro da Compa-
nhia de Jesu natural de Almado-
uar de Portugal

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS
DE LISBOA

Em Lisboa

Impresso com licença por Pedro Craesbeeck
Anno 1609.



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS
DE LISBOA

Livro Terceiro
 Ethiopia
 Capitulo XIII

Da missam, e jornada que fizeram
 a Ethiopia o padre Luiz de Aguedo,
 e o padre Lorenzo Romano.

Como o principal fim, porque se fun-
 dou esta casa de Dio foy pella commodida-
 de que aqui havia pera os nossos passa-
 rem a Ethiopia do Preste Joam, tem Deos
 bem mostrado com os successos que se des-
 juncam da passagem dos Padres, como isto
 foy obra sua somente, e de sua divina
 providencia, pera o bem de aquelle gran-
 de imperio, pella facilidade com que a-
 brio o caminho a esta missam, e por
 aquella parte onde elle estava mais
 difficilto, e cerrado, que foy por via
 dos mesmos Turcos, que tam fechadas
 tinham as portas do mar roxo, pera es-
 tas entradas, e passagens, e agora abes-
 rad os que se offercem pera os levar.

elles os que os agasalham no mar, e na
terra com muytas honras, e lhe dão pro-
vinecto, e guardas de gente d'armas,
que os frouham em seguro, onde os
mesmos padres querem; cousa admira-
vel, e em que bem se vê o braço de
Deos, e como a' sua divina vontade,
e providencia nenhuma fôrça, nem po-
tencia de seus inimigos he poderosa,
para resistir, antes ao que he de seu
serviço se serve della, como se vê
neste caso particular que foy meio
dos mesmos Turcos passarem alguns
annos ha o padre Pero Pires, e foy elles
depois, os padres Antonio Fernandez,
e Francisco Antonio de Auglis, e agora
da mesma maneira os padres João
de Aguedo, e Lorenzo Romano, os
quais a 26 de mayo de 1605. em tra-
fio de Arabios se embarcaram ante-
gues a hum mouro caado nesta cidade
de Dio, e conhecido do Papá do lictado,
e a outro que mostrou hum formão

52
do mesmo Papa, em que lhe dava com-
missao para poder dar seguro a toda
a pessoa de qualquer sorte que fosse.
Abandonou o padre superior desta casa
seu presente ao Papá, e a outros
grandes, e o mesmo fez o capitão.
A noite que se foram embarcar vela-
ram hum grande espaço diante do
sacratissimo Sacramento, que estava
desencerrado com muyta consolação
sua, estando alguns devotos, e amigos
nossos para os acompanharem até a 178^r
embarcaram se lhes deu entrada na
capella, onde com muytas lagrimas
de deusaem e saudade prostrados
de joelhos, os abraçaram, e os foram
acompanhando até o navio. De sua
chegada a Chegaram, e do successo que
fizeram até Ethiopia escreve o padre
Luiz de Aguedo humra carta em ouz
de julho de 1605, e he a seguinte.
Chegamos a vista de Suaguan
a 26 de Mayo dous mezes depois, eug 1605

partimos de Rio, e em quanto a nao
andava a vista da cidade, soube-mos
ser muito de feitura o Bapa nosso
amigo, e que aos outros padres tinha
feito grandes favores, e que em seu
lugar estava outro, de que nao tinha-
mos conhecimento algum, coisa que a
nos e ao Capitam que nos levava
por em muito cuidado, e assi anda-
vamos inquietos que modo teria
nos para nos apresentar ao Bapa,
e bem differente era a que Deus tinha
ordenado, do que nos traziamos, por
que andando de huma parte para outra
na barra veio a nao hum Baneano,
o qual soube como nos alli vinha-
mos, e indo fallar com o capitam
veo-nos tambem ver a nos, e tornou
para terra foy dar conta ao Bapa,
e requerdo cremos por ordem do Ca-
pitam. Ao outro dia estando nos
esperando o que se faria de nos, e
tendo por mais certo que ~~nos~~ ~~nos~~

53
cariamos para o tronco, tornou o Bane-
ano e fallou com o Capitam, e logo
veio ter connosco dizendo, que nos
vestissemos, que esperava por nos
o Bapa, para nos fazer muitas
honras e gargalhadas, sahimos vestidos
com nossas toucas e cabegas em com-
panhia do Capitam da nao, e dos mais
passageiros principaes, e nos fomos ao
Bapa, e chegando nos a ser estrado
para lhe beijar a cabega nos abraçou
e seu modo que he proadouro ambas
as mãos em nosso rosto dizendo: Ma-
raba, maraba, palavra de amor e garga-
lhado, e mandandunos assentar. Disse
que nos assentassemos a nossa non-
ade, porque heu sabia que os Portuguezes
nao eram costumados a se assentar
no chão, como fazem os Turcos. Logo
nos mandou comidar com hum
bebezagem repescatura, feita de acu-
quer e humo de huião: bebes elle
primeiro, e logo quis que nos bebes-

seus fideis mesma porcelana, pergam
tornos como mirhamos, e outras muy
tas cousas, e nos mandou dar a cada
hum sua cabega de bocado, que logo
quis que nestissemos, e levantando
em pe com todos os presentes rezou
esta oração como em ayan de
gracia de nos chegarmos a salvamento
o que feiz nos despedis, e sahindo do
paiz achamos prestez tres cavallos
pera nos, e pera o capitam da nao,
os quais fomos levados com grande
acompanhamento a casa do mesmo
Capitam, e estando ja nella descan
sando, mandou o Papa suas chaves,
mellas, e trombetas, e ataballes, a nos
fazer festa por bom espaço. Ao
octavo dia tomamos com o Capitam
a ver o Papa, e dar-lhe conta de nos
se vida; e depois de largas praticas
de muita benevolencia lhe demos as
cartas e presentes que lhe traziamos,
com que muito se alegrou e nos deu

54
franca licença pera nos ir e tornar,
e pera todos os mais que o padre Ro-
vinial quizesse mandar a Ethiopia:
E mandou a seu secretario presente
tanto nos desse casas, e todo o ne-
cessario pera nossa sustentação, e
negociesse embarcação com todo o
apparelho; chegado o cre' de despedida,
que foy dali a dez dias nos fer tam-
beim o mesmo favor, e pagellado, e nos
entregou a seu thezourero, pera nos
levar a Paes por outro nome Mo-
que, que he o porto mais perto da
terra de Ethiopia, e disse que man-
dara a seus factores, e capitães nos
tratassam com muito amor, e pedimos
que chegados a terra de christão lhe
escrevessemos largamente novas nossas,
e como nos tratavam em suas ter-
ras, ou de seu jurdição. Nos dias
que aqui estivemos fomos visitados
dos mais principaes Bancaes,
que anna na terra, os quais nos tra-

ziam seus presentes de melloens, patas
cas pipinos, tamaras, passas, etc. nos
traidanos todos muitos sinais de
amor, e assi elles como muitos
cor nos pediram cartas para o padre
superior da casa de Dio; porque he
tam grande o conceito que foy estas
partes tem de nos, e de nossas cartas
que lhes parece que com humas cartas
nossa aclaram la todos os favores
que podem de rejar.

Partidos foy aos seis de Junho em
companhia do thesoureiro do Bava,
e de alguns soldados, em sete dias
bom vento chegamos a Abacua
nos agaraffou em sua casa. Veidamos
Capitão dos Bancanos, que corre com
os negocios dos nossos Padres que es-
tao no Preste, e nos tratou com
tao officio de amor, como de foy
nosso irmão. No tempo que aqui
estivemos procuramos com muita
diligencia de descobrir, e haer os

55
ossos e reliquias do nosso santo mes-
sio o padre Abraham de Georgias, mas
nao foy possivel porque como elle
nao foy sepultado mas ^{se} buscando
as aues em hum ilha, que esta
defronte desta hum tiro de falcão,
e la havia je muita ossada dou-
tros mortos nao podemos conhecer
quais eram seus ossos, o que nao foy
de pequeno sentimento para nos: mas
consolamos com ver o lugar onde
foy degollado por amor de Deos, e onde
seu corpo foi lançado em odio de
nosra Santa fee. ✠

O Capitão e vedor da fazenda
desta fortaleza nos receberam bem pelas
cartas que o Bava lhe escreves, e em
quanto alli estivemos nos mandou
tudo o necessario para nossas pessoas,
e porque o caminho para o Preste
estava perigoso mandou com nosco al-
guma gente de cavallo e de pee com
algumas 40 espingardas ate certo pes-

so, onde podem chegar os Turcos. Dali
for diante nos acompanhau outra
gente que os Padres tinham mandado
do Breste tanto que souberam nossa
vinda; com esta companhia fomos
passando aquelles campos e desertos
tam desejados dos padres e irmãos
de nossa companhia, cujos desejos
nosso Senhor cumpra, e pelos mes-
mos caminhos liures de todo o perigo os
traga como trouxe a nos, a ver aquelle
frescos predos cubertos de muitas flores
^{herbar} e cheirosos, como jasmim, salua,
lirios brancos, poejos, e outras de nos-
so Portugal, onde nao faltam rebanhos
de cabras, bandos de vacas, e de elefantes,
dos quais eu hum que a nossa vista
passou entre grandes e pequenos have-
ria mais de cento. e os que tinham a
diante me disseram que ja eram pressa-
dos outros tantos. Estava neste tempo
em Baroa, com o Viso Rey de Tigré,
que he reino muy grande o Capitam.

56
dos Portuguezes com alguns delles, seri-
am ate 20. o qual se chama Joam fa-
biel, homem nobre, e de muyto ser,
e muyto bom christao, a este escreveu
o Padre Pero Pires, que nos viesse receber,
conforme ao aviso que tinha de
nossa vinda, fello elle assi com muito
primor, e vindo com vinte Portuguezes
nos encontron no caminho, dia e meyo
de Baroa aos vinte e sete de junho.
Foy grande a alegria que recebemos aqui
com a vista dos Portuguezes, a quem
vinhamos buscar; apceeramosse todos,
e como sam pios, e bem criados nos
abraçaram e beijaram a mão, e em
que nos prez, nos fizeram cavalgar
nas suas mulhas, muyto boas, to-
mando elles pera sy as nossas ja
causadas. Daqui nos fomos a Baroa,
onde chegamos dia de São Pedro e São
Paulo. Nao visitamos logo o Viso Rey
pois estarmos ainda em trajos de Tur-
cos, mandamoslo forem visitar pelo

29 junho 1605

Capitão, e que iríamos ao dia seguinte
em habito de padres, como fomos; aqui
estivemos humas semanas, e passada
ella nos fomos com os mesmos Portu-
gueses, e depois de dous dias de caminho
chegamos a humas ribeira grande, junto
a qual achamos os nossos tos padres,
que nos estavam esperando com alguns
Portuguezes, os quaes nos receberam com
muito alvoroço, nem he poderse dizer
a consolação que todos tivemos, vendo
nos cinco da Companhia de Jesu, entre
estas serranias, e trazo morto da
Ethiopia, onde com outros cinco con-
panheiros della tem santa vida per-
o nosso santo Padre Patriarcha. Querem
nosso labor que seja para lhe fazermos
muitos servicos. Ao seguinte dia
chegamos ao lugar de Freamona, onde nos
sabrão a receber os meninos que
andam na escola. Filhos dos Portu-
gueses com suas palmas na mão, fazem
dous festa e zezelhado: vinham alguns

57
delles cobertos com hum pedacinho de
toda, que nam tem as outras sedas
pela sua muyta pobreza; outras com
pelles de cabritos que lhes cobriam me-
gos corpinhos, e parecia cada hum
delles hum São João Baptista no de-
serto. No adro da Igreja nos espera-
vam os frays e magys, e outros muytos
Abades catholicos, os quaes todos por
nosra vinda faziam grande applauso,
com vozes de alegria, pedindonos as
mãos para os bajarem. Na Igreja
achamos humas imagens de Nossa Se-
nhora de S. Lucas, que ca he muyto
venerada, vimos as sepulturas de
nosso benaventurado padre Patriarcha,
e seus companheiros, com que muyto
nos consolamos, e reothemamos enfim
nos corredores, e cellas ^{as} que ca nos deiza-
ram edificadas aquelles santos, e effor-
solicos varoens. nossos antecessores,
os quaes rão duas casinhas ^{de} terreos 180^o
de palha, e bem pequenas; humas em

que morou o padre Patriarcha, toda a
bouda, que tem vinte pedras de dia-
metro, na qual em promem entrando
parece que entra em humo lafro en-
fafiada, e nesta estam agasalhados dois
dos nossos; outra he tambem de pedra
quadrada, de pouco mais de trinta pedras,
nesta estam tres, as mesas, e estantes
pera os livros sem humas cantarei-
rinhas feitas nas paredes; a do refato-
rio humo bandeja posta sobre hum
poe de seito; as persolanas e pratos
duas tijellas de barro preto; os catos
de quatro paos tocos, as precinlos
correas de couro ^{em} tam duras como
o mesmo pau: enfim tudo instrumen-
mentos de vida apostolica, que pa-
rece nos faz aiorta estar omiundo
aquillo do Apostolo que o santo Pa-
triarcha e seus companheiros sem-
pre traziam na boca: habentes ali-
menta, et quibus regamur, his con-
tenti sumus. He aqui a carta

58
do padre Luiz de Aguedo. Quanto as
esperanças de reducam a Igreja Roma-
na daquelle grande Imperio, assas gra-
des se hiam descobrindo ate agora, se
nam fora a lamentavel morte do Im-
perador, que tam boa vontade e zelo
mostrava pera isso, como quem ja
estava reduzido e feito filho obedien-
te da Igreja Romana pelo padre Pero
Paes, porque se nam descolia por in-
lenando as cousas com prudencia,
ate as por no estado que desejava.
Ha este bom Rey de singular enten-
dimento, o melhor letrado, e o mais
esforçado cavalleiro, que havia em toda
a Ethiopia, grandemente amigo, e afec-
cionado dos Portuguezes e de nossas con-
tas; e tam devoto e sujeito ao Padre
Pero Paes, que quando ambos estavam
soos, o que acontecia todos os dias
por grande esparo, e o padre ne pa-
tica se chamava servo e vassallo
de sua Altera; elle se agastava amoroso

morte dizendo-lhe: Padre se sois meu a-
 unjo, como eu sou vosso, nam nos
 chameis senão meu padre, e meu mes-
 the: foram pela lamentavel morte e
 estado em que ficam as cousas daque-
 les Reinos da largamente conta o Padre
 Peroaes superior daquelle missam
 em huma de 29 de Julho de 1605. para
 o Padre promissas da Goa ^{Índia}, cuja
 copia he a seguinte:

Com muito grande alegria e
 contentamento escrevi a Vossa Reueren-
 cia o anno passado o estado em que
 estavam as cousas de Ethiopia, e
 as esperanças grandes que de a dar-
 nam, foram com muito mayor ma-
 goa e sentimento escreverei agora
 o lastimoso fim que tiveram, per-
 mittendo assi Deos ^{ACADEMIA DE CIÊNCIAS DE LISBOA} por seus altos
 e incomprehensíveis juizos. Na do anno
 passado dizia como ficava com o
 Imperador, os intentos que elle tinha
 quanto folgava de fallar, e falar des-

cousas da verdadeira religião, e da
 Igreja Romana; e que por esse
 respeito me dilatava a licença
 que lhe fedia para ir confessar aos
 Portuguezes, que estavam em Minia,
 ter o rio de caminho, entre os quaes
 estavam alguns doentes, que com
 instancia me chamavam por ha-
 ver muito que se nam confessa-
 nam. Tornandolha de novo a pedir
 me negou muito, mais dizendo que
 era já entado o inverno, e que
 nam poderia passar os rios: tor-
 neilhe ^{que} que tinha obrigação de tra-
 balhar quanto podesse por ir con-
 fessar aquelles homens, e que quan-
 do os rios me estorvassem a pas-
 sem me tornaria a sua Magestade;
 edificouse muito disto, mas mandou
 me que passando o inverno tor-
 nasse logo. Ordenou a seu gover-
 nador que me desse uma soma
 de ouro, e copia de trigo para

em quanto lá estivesse, que logo li-
tei nam fosse mais que 2 mezes, e
dizendome isto o governador lhe de-
clarei que não havia de tomar nem
ouro nem trigo, mas que se sua
Majestade que queria fazer alguma
coisa* fosse dar alguma pequena terra
na provincia de Daulia, que he onde
estam sempre os governadores, para
fazer alli humma igreja, e ajuntar
alguns Portuguezes pobres, que ainda
nem muy expetados, e afastados
humos dos outros para terem alli com
com que se sustentar. Mandou-lhe
muito o governador de lhe não quer
tomar o ouro, porque os seus frades
nem procuram outra coisa, e me per-
suadio fortemente, que o tomasse, que
quando ao deus o Imperador me
daria quanto eu quizesse, tornei-lhe
a responder que de nenhuma ma-
neira o havia de tomar pois eu
não tinha para que o houvesse

ter, quando sua Magestade me dava
o necessario para minha sustenta-
ção: Soube isto o Imperador, man-
dou-me chamar, perguntou-me porque
não tomava o ouro, que elle me man-
dava dar, pois tambem me daria
terras, e tudo quanto eu quizesse: eu
respondei-lhe. Senhor eu não tenho bus-
car ouro a este nosso Reyno, por
que sou religioso, e para mi pouco
me basta, e nem as terras me ha-
veria de pedir, se nam fora para
nellas ajuntar alguns Portuguezes
pobres, e eu poder estar mais perto
de Vossa Magestade, para quando me
mandar, e quizer de mi alguma
coisa: mandou que já que assi
era me fosse embora, e que quando
tornasse me daria terras que bastas-
sem para todos: beijei-lhe a mão e
despedime, mas tanto que me senti,
mandou ao seu governador que desse
o ouro a hum Portuguez para que

depois mo desse.

162^{1/2}
Partime daqui aos 12 ou 15 de Junho
e cheguei a Nankin, aonde confessei
aos doentes, fiz confessar a todos os
demais com muita pressa, para
logo em passando o inverno me
tomar: por em no principio de Agosto
chegou hum recado do Imperador
folha posta, em que mandava che-
mar todos os Portuguezes, e que logo
se partissem, por que hum Ca-
pitão grande que se chamava Tazlaze
se levantara contra elle, e ajuntara
na muita gente. Foi este hum
182^o soldado. baixo, mas por ser nobre
o fizera capitão, e levantaram
tanto que chegou a casar com hum
prima deste Imperador, pelo que
logo como esthou no imperio o ma-
dou chamar do desterro para onde
o tinha degeado o Imperador pas-
sado e o fez Viso Rey de Abibia
e Angiza, que são duas provincias.

as melhores de Ethiopia, e onde esta a
principal soldadesca, e com tudo
sobre tantos beneficios se levantou
contra elle confederandose com outro
Capitão casado com hum irmã
do Imperador passado por nome
Eras Athanateas, que quer dizer Ca-
beça Athanasio, e chamase cabeça
porque sempre o morgado desta
casa he cabeça de Ethiopia depois
do Rey. Delle tomara o Imperador
muitas terras, e vassallos, porque se
não fiana elle por algumas cousas,
em que o tinha atado; pelo que
elle secretamente se concertou com
Tazlaze, e com outros Capitães para
esta rebellião, e para mor dissimula-
tarem quando Tazlaze se descobrio elle
se mostrou muito mais amigo do
Imperador, pelo que logo o Impe-
rador lhe perdoou as culpas pas-
sadas, e lhe tornou a dar quanto
lhe tinha tomado, o que fez, fiera.

mais o obrigar, a que não se afastas-
se d'elle, foyto que entendia a meli-
cia do seu coração. Jurou-lhe bras-
de o servir com muyta fidelidade, e
sobre o juramento lhe foy o patu-
archa escommunham, como se conta-
me, em Ethiopia, e estandose o
Imperador apercebendo foy ir so-
bre Lagelaz, foi ajudado de hum
seu criado que os principaes dos
que alli estavam se tinham con-
jurado, e determinado de o prender
no dia seguinte, quando fosse a
Alissa, que é ao 19 de agosto em
que elles foy sua conta fazem
a festa da Assumpção da Virgem
N. Senhora, Informouse mais e
achou muytos indices, mas não
foode prender os culpados, foy
que eram muitos, e elle tinha por
ca gente foy si pela ter despe-
dido no principio do inverno, foy
estar extremo do Reyno onde a terra

62
não podia sustentar a muytos foy
ser desfronçada, e so foy a fazer
froyer ficara alli o inverno. E
assi nam se atenuendo a esperar
alli mais, se foyto logo para
Nauhina, para alli se refazer co-
quando consigo como 8.000 homens, que
todos os mais o desamparavam; hia
com elle tambem Ithamatus, e
fazendo o Imperador hum rio gran-
de o traidor se tornou para Lax
com metade da gente, e dando na
reclamara do Imperador e tornou
toda onde estavam 11. ou 12. caipas
de cadras e peças de ouro e vestidos
muyto ricos: mas o Imperador o
deixou, e passou adiante, não
sabendo já de quem se fiasse. Foy
gandio perto donde eu estava me
mandou recado, que fosse a hum
aldeia onde havia de dormir aquel-
la noyte, porque queria fallar com
go; eu não sabia que elle estava

tam perto, e assi foy com toda a pressa atravessando por hums campos e alcanço no caminho mais de hume legoa antes que chegasse a aldea. Tive muyta grande compaixam de o ver, porque se me representava a David quando fogia de Absalao, e me dume ao passar de hum rio grande mandou gente que pegasse de uma banda e do outro da ribeira em que eu hia pera que não cahisse. E como chegamos não fez mais que apressar e logo mandou que entrasse onde elle estava, e fazendome assentar perto de si me disse: Eis aqui, padre, o que me fazem meus vassallos, por eu querer guardar justiça, e não consentire que os grandes roubassem os pobres; vede que conselho me daes. Respondilhe: Senhor, quanto por agora parece-me que seria bom ponde Vossa Magestade em lugar

garo, ate que se junte gente, e depois todos nos virmos obedecer, pois os que levantam o motim não são mais que 4 aldeas, e toda a mais gente folga muyto com Vossa Magestade. Tambem rezou, disse elle, que estes são os que amotinam todo o reino, aqui quero esperar ate vir a gente que hei mister. Detene-me hum pouco com espiaes tratando sobre cousas muyto importantes, e depois me despedis, dizendo que o encomendasse sempre a vossa saubor.

183^r

O dia seguinte se lhe juntaram mil e quinhentos homens, e com elles foy logo sobre iras Athanathas que estava a borda do rio Nilo, mas avisado elle por suas espiaes se foy logo a meya noite da outra banda, e fez retirar todas as embarcações, pelo que chegando o Imperador não pôde fazer nada, por ir muyto crecido o rio Nilo. Tor-

mandou dahi fôr as suas tendas hum
dia de caminho do lugar onde eu
estava, e alli em poucos dias se lhe
ajuntaram mil homens, e logo man-
dou fazer humas como jangadas,
para passar o rio; neste començo
chegou a mim hum Portuguez, que
morava em hum reino que se
chama Guojama, e me pediu que
fosse com elle porque tinha muito
filhos e filhas, que não podiam vir
onde eu estava, e havia muito tempo
que não se confessavam, escusavam
por entam, porque como os Portu-
guezes estavam para ir com o Im-
perador, não sabia se me quereria
levar consigo, mas como o bom ho-
mem de Guojama tanto leuame histor
com o Capitão dos Portuguezes que
sabesce a vontade do Imperador
acerea de eu ir no exercito; respon-
deolhe o Imperador que por certos
respeitos não convinha, nem

64
queria que eu fosse, mas que por
entretanto fosse estar alguns dias
em Guojama. Vejo muito contente
com este recado, mas não fui
logo com elle, assi por elle se tor-
nar muito depressa, como por eu
querer outra vez confessar os Por-
tuguezes, que haviam de ir a guerra,
como fiz, e partidos elles me
viram hum grande perigo, porque
hum dia em arroteando fôr a
visado que naquella noite haviam
de vir a roubar aquelle lugar,
e terra em que eu estava, certo
gentio a que chamam Agor, em 1830
viam dahi ter ou quatro legoas em
terras tam espessas e montuosas
que nem o mesmo Imperador po-
de com elles. Estava so com dois
mocos, e não sabia onde me fosse,
porque não era menor o perigo de au-
dar de noite fôrlos caminhos por
rezão dos ladroens, de que toda a terra

X

estava cheia, pelo que me resolvi em
nã sair, senão procurar de defender
a casa ainda que era de palha, por
saber o estilo destes gentios Agaos, que
como acham alguma resistencia logo
passam. Pela isto mandei rogar
a alguns homens da terra que mora-
vam perto, e era de obrigação de
hum Portuguez, que viesse estar con-
go aquella noite, veiam dez, e tão
roncadores, que nenhum caso mos-
traram fazer dos ladroens Agaos, ^{mas}
antes da meza noite se acotcheram
e me deixaram soo. pelo que estive
ate quella manhã, vigiando com ^{uma}
pouco temor, pois dou que não vies-
sem daquella vez, dali a poucos dias
me tornaram a avisar que sem
falta haviam de vir, e fellas conju-
turas que disse fize me parti dali
com hum homem da terra amigo dos
Portuguezes, que se offerreo para me
levar a sua casa, como levou hum

noite, atravessando por hums montes
e valles tão cheos de agua e lama,
que não podiam passar as mulas
na casa deste homem estive tres
dias escondido, e neste tempo vieram
os Agaos que mataram alguma gente,
e trouberam o que fuderam, mas
quis Deos que não chegassem a
casa onde eu estava de primeiro,
nem a nenhuma dos Portuguezes. Com
tudo viendore despedir de mim o capi-
tão ~~dos~~ Portuguezes com alguns ou-
tros para se iram a' guerra com o
Camperador, me persuadiu que logo
me partisse para Guojami, porque
depois teria muito perigo no cami-
nho, e alli muito mais; parti logo
e caminhey tres dias por serres muy
asfieras ate chegar a casa daquella
Portuguez, onde ainda que estavam seguros
dos Agaos tinham muito medo dos
Zallas que são peores, porque não dei-
xam homem nem mulher, nem menino

184^{va}

que nam matem.

Capítulo XIII.

Da batalha que o Imperador teve com os levantados, e como nella foi morto.

Em quanto o Imperador se esfarelhava para passar o Nilo ajuntou tambem Lazelaze' muyta gente, e amotinou a todos dizendo, que ja' o Imperador tinha deixado sua Fee, e religião, e tomado a dos Portugueses, e a de Roma, por isso que todos se esfarelhassem para pelejar contra elle, se tinham zelo de sua lei, que elle traiaria logo seu verdadeiro Imperador, que era o que o anno passado mandaram preso ao Reyno de Navea, e vinham cada dia recados falsos, que estava perto, e que trazia consigo muyta gente. Com isto se determinavam muytos de pelejar, e juraram de matar quantos Portugueses estavam com o

Imperador, e diziam que a muy particularmente desejava Lazelaze' de a-
ver as mãos, porque eu era a causa de toda aquella revolta, fazendo que o Imperador mudasse a lei, e se passasse para a da Igreja Romana: Isto collegia da muita familiaridade que comigo tinha, e depois se acabou de certificar por hum moço que tomou, que o Imperador mandava a' Judia com carta para o Viso Rey. Alguns dos mais principaes secretamente lhe mandavam dizer que como chegasse perto se passariam para elle. Tez conselho sobre o que faria, ou si logo, ou esperar por mais gente: alguns foram de parecer que não ^{se} esperasse mais, o contrario disse o Capitão dos Portugueses, dando por razão haver ainda tanta lama pelos anninhos, que nam podiam andar os cavallor, nem chegar a gente que vinha de longe; este parecer

quadro mais ao Imperador, e a este estava inclinado seguir, senão fora Lacamaliã o principal de seus conselheiros, que lhe disse não se possivel esperar porque não havia alli mantimentos, e que lhe bastava aguarde que vinha, e tanto rezouo lhe deu para isto e com tanta infortunagem que quasi por fora o fez vir neste conselho. Estando para se partir, e fallando com o Capitão dos Portuguezes lhe disse: ha quem me dá zorra aqui o P. Vero Paes para me confessar ou por morte, ou por vida, sospito e desejo que nos da muitas esperanças de sua alma estar no Paraizo, pois foy perseguido e morto nella causa de Jee. Tudo caminhando passou o rio Nilo até chegar seis legoas do de estavam os levantados, e acantonando alli seu arraial em quanto lhe traziam mantimentos de varias partes

chegaram tambem os inimigos com muita gente, fingindo sempre o traidor que o outro Imperador vinha com muita pressa, e que mandava que não dessem batalha até elle chegar, mas que não avia para que esperar pois tinham gente sufficiente para a dar, e o iram receber com a victoria. Por o Imperador sua gente em ordem, e deu o lado esquerdo aos Portuguezes que não chegamam a cento, porque como era numero não se puderam ajuntar por estarem muy espalhados, ha com elles outro Capitão com muita gente, e arreuntemos estes nossos com tam gran furia que em menos de uma hora desbarataram toda aquella parte do exercito que tinham diante, Lacamaliã com outros Capitães pelejavam diante do Imperador: mas logo * nos primeiros encontros o mataram a elle, e a outro Capitão grande com alguma gente;

2a Batalha...
 1604
 5492
 7096
 16692
 1852
 (Wight proc)
 101490,7

pello que ficou hum pouco fraco a
quella parte do Imperador, quizera
elle arremetter, mas não o deixaram
e andando assi travada a batalha, hum
homem dos meiores que havia em
Ethiopia que se chamava Anahel, e
passou pera o Imperador, dizendo
como he costume em Ethiopia, entro,
entro, o mesmo fez hum seu filho com
alguns criados; mas porque este
Anahel tinha fogido do Imperador
antes que passasse o Rio o Impera-
dor, em o vendo dizem que disse
ah melho falso com engano me des-
piste, e com trezenta torças? e di-
zendo isto lhe deu fôrta cabra com
a esfrada tam grã golpe que logo
cahi morto. O que vendo seu filho
deu uma lançada pelo pescoço do
Imperador, e o derrubou do cavallo
abaixo, com que começou a haver
grã perturbação entre os seus
que com elle estavam; e logo o filho

68
de Anahel com seus criados começa-
ram a folejar. A revolta que aqui
ouve acodio Zazelaze, com alguma
gente de cavallo, e rompendo até
chegar onde estava o Imperador,
lhe deu hum lanceado no rosto, e
hum mouro, e outros lhe deram ou-
tras até que o acabaram de matar.
Acharam lhe depois nove feridas na
cabeça e no pescoço; outros dizem
que a gente do Imperador foge a
que matou Anahel, e baralhando
com ella o filho e seus criados e
cadira o traidor Zazelaze com a
quella gente de cavallo, e que elle
foi o primeiro que ferio o Impera-
dor; começaram logo a fugir a gente
que o acompanhava, e a do traidor
correu pera aquella parte de manei-
ra que tornando os Portugueses com
os demais que tinham desbaratado
aquella esquadra que lhe coube, pe-
darem sobre o corpo do exercito se

acharam deitas de todos, e viram a tenda do Imperador^{*} derrubada, e toda sua gente posta em fugida; mas vendo pela humma parte a bandeira do Imperador ainda arvorada, correu para ella, seguindo alguns Portuguezes, por lhes parecer que estava elle ali, mas quando chegaram se acharam com três Athanates, que a tenda tomados, fello que hums fugiram, outros foram logo ali presos, mas nenhum morreu, nem sahio ferido mais que hum, o que fogy zado por milagre, porque aos Portuguezes principalmente desejavam matar. E assi estando o Capitão diante de três arremetes hums solto, do pera o matar dizendo que aquelle era o que amanhava el Rey, mas três o repreender, e tirando o cassetete da cabeça, o mandou por ao Capitão, por que ninguém se atrevesse a lhe fazer mal de

de mais gente do Imperador mortos muita, assi no desbarate como ao passar do rio Nilo. O Imperador ficou despiido no campo tres dias. A Lacamariao depois de morto lhe quebraram os dentes com humma pedra, dizendo: Ah mas, que tu fizeste quebrar o sabado, e humm frego meu amigo que os vis antes de os enterarem me disse, que Lacamariao e Anabel estavam muito feos, e sedorentos, mas o Imperador muito feo, mas: outros diziam que cheirava como aluissar, o que se pode bem crer, pois sua morte foi ordida de seus inimigos em odio de Polypio e Fe' catholica, que suspeitavam elle tinha recebido. Vendo hum o corpo do Imperador que estava em o cobrio com humm pano, mas outros pareceram dolher que danam foz a Zérelaze o tornaram logo a descobrir, dizendo-lhe palavras muito injurias, e assi es-

teve desfilado no campo, o que ficou
antes andava com vestidos muito
ricos, e carregado d'ouro, até que
no cabo de tres dias vieram tres
homens grandes, e o cobriam com
hum fôbe preto, e o levaram a
enterrar com muita pompa
e aparato.

Capitulo XV

Do mais que succedeo depois da
morte do Imperador.

Acabada esta tão triste tragedia co-
meçou em todas aquellas provincias
hum grande e lastimoso pranto, porque
as mulheres choravam os maridos mor-
tos, os paes os filhos, e todos ao Impe-
rador porque era muito amado de toda
a gente popular e tambem dos gran-
des tirando quattras, e ainda dous destes
ficaram depois bem embaraçados por
que não pretendiam mais que predele.

70
Quanto ao sentimento que eu tive
tenho de sua morte, não o posso decla-
rar com palavras, nem dizer della
mais, e não julicá Dei abyssus mul-
ta, pois permitto que assi morresse
hum Imperador que tanto desejava
a redenção e bem espiritual desta mi-
seria tão perdida ha tantos annos.

Parece que as injusticias e feridas
que nelle ha fecham as portas da
divina misericordia. Os portuque-
ses tambem perderam muito porque
os queria ajuntar todos em hum lu-
gar, e dar-lhes terras bastantes para
comerem, e segundo tambem soube
tinha determinado de tirar o Patriar-
cha scismatico, e dar-me a mi as
terras do Patriarchado que são muito
grandes, e da tiada do Patriarcha
tinha elle dito tambem ao Capitão
dos Portuguezes que o devia de fazer.

Sago que morreu o bom Impera-
dor começou a aver levantamento

1860 e furturações na terra toda, e até
os que estavam mais unidos contra
elle se desuniram entre si, ficando de
zelos por cabeça de hum bando, e
Erão Athanatus de outro, fello que
este se foy para o regno de Joana, onde
eu estava, e antes de chegar mandou
dous criados diante, que me disses-
sem o esperasse lá, porque tinha
que fallar comigo. Como chegou a
sua casa o foy visitar cinco vezes
de caminho, mandou-me apasellar um
hum afrocuto, que permittio fora do Im-
perador. O conue me vinha sempre
a sua couinha; a primeira vez que
fallou comigo, se me escusou muito
que nam tinha culpa na morte
do Imperador; respondi-lhe que ninguém
lhe poderia dizer isso melhor que sua
própria consciencia, mas que o con-
selharia que muito de propósito
metesse a mão nella, e se se achas-
se culpado pedir-se logo perdão a Deus

41
e fizesse muito boa penitencia, por-
que se assi o nam fazia Deus o annu-
de castigar muito rigorosamente, porque
o sangue do Imperador estava derrama-
do naquelle campo pedindo justiça a
Deos, como o de Abel, e que Deus lhe
tinha de fazer; ao que respondi que
elle grande medo tinha de Deus, e que
realmente trahelhera quanto fodesse,
porque o Imperador nam morresse.
Depois lhe fallei sobre os Portuguezes
dizendo-lhe quam perdidos estavam
por lhe elle ter tomado todas suas ter-
ras; respondi-me queixando-se muito
delles, porque lhe meteram muito
gosto na batalha; e que antes della
lhe mandara dizer que se passassem
para elles, o que se fizeram não houve
na peleja, mas que elles o nam qui-
zeram fazer; respondi-lhe que se elles
tal fizeram nam mostrariam ser Portu-
gueses, nem el Rey de Portugal fizera
mais caso delles, nem elle mesmo;

187^o

or timera em boa conta, pelo me no,
 tornou elle nam homemam de deitar
 pelouros nas espingardas. Nem isso Le-
 rhos podiam deixar de fazer, nam po-
 dem or que pelejam por seu melhor,
 mas já que o feito é feito, e tudo he
 acabado, a mere que agora peço a V.
 sou contente respondeo elle, e desde
 gora por amor de nos the torio tudo,
 beijilhe a mão, e fesilhe outra vez,
 e, que foi perdoasse a hum Portu-
 guez, que aasso chegando a apartar
 humma briga matara humm homem,
 respondeo que tambem the perdoava,
 mas que pagasse tudo o que se julgasse
 era han dar a molher do morto, e que
 misse eu que mais quera delle, que
 tudo faria com muito gosto; deilhe
 por isso os agradecimentos, e mare-
 vilheime de o ver tam liberal fi-
 cando desejoso de saber o que preten-
 deria de mi.

Outro dia me chamou estando.

72

so, e fazendo a frabrica as disputas
 que tive diante do Imperador, a que
 elle sempre se achou presente, conce-
 deo algumas cousas, e me disse, que
 o que desejava de mi era estar sem-
 pre com elle para ensinar, porque
 seus frades nada sabiam, e se algu-
 ma cousa entendia, não se atrevia
 a fallar, porque como eram homens
 baixos não tinham animo para isso,
 nem o que pretendiam era ensinar, e
 não honras, e interesses, porque
 todos eram como Phariseos que não
 procuravaõ outra cousa. Respondei
 the que folgaria muito de fazer o que
 me pedira, mas que eram vindos dous
 padres da India, e era necessario hir
 aonde estavam, para orner, e por
 hum em Tezrai e outro em Naminda
 para que tivessem cuidado dos Portu-
 guezes, e que logo tomaria a ~~elle~~ ins-
 tou muito que não fosse mas que
 dalli escrevesse, e the ordenasse

187^o

o que haviam de fazer, viue perplexo,
 porque ainda que folgara de ficar
 com elle, porque como he a principal
 cabeca do Imperio depois do Impe-
 rador, e depende delle tanto sua re-
 ducao, por tambem ser tido de todos
 por homem letrado, desejava de lhe
 fazer a vontade; mas por outra par-
 te via que Carelaze queria que fosse
 Imperador, o que ja o fora sete an-
 nos, e o era quando eu chei em
 Antiochia, que os seus de pois principa-
 e estava preso em Hareã, e tinha
 por si a maior parte do povo, e tres
 Athanateus queria que o fosse hum
 primo do morto que chamavao Tacinos,
 que não era tão oculto, porque sem-
 pre estava com os Gallas, e por isto
 desejava estar de fora até ver em que
 parava negocio tan grande, o que
 Deus ordenou que fosse, porque estaua
 do elle proficiando que ficasse recebido
 carta da Imperatriz sua sogra em.

73

que lhe dizia me mandam logo onde
 ella estava, porque desejava muito
 de me ver, e assi me deu licença
 para ir, mas tomandome fialura
 que de boa vontade lhe dei, que tor-
 maria o mais depressa que podasse bon-
 isto me despedi d'elle, o qual me man-
 dou hum mulla, e ajuda de custo
 para o caminho, dizendo que me da-
 va frouco, porque tinha gastado mu-
 to na guerra, mas que quando torna-
 se made me saltaria. Lembrei muito
 minha partida alguns daquella terra
 que continuavaõ em ouvir as pre-
 fações e doutrina, e diziam que fi-
 casse alli de assento, que todos se
 confessariam, porque seus frades
 os traziaõ enganados, que lhe não
 ensinavam a verdade, particular-
 mente hum primo do Imperador, que
 materaõ entendendo muito bem as cousas
 da Religião catholica; porque em gran-
 to estive alli, que foram perto de

dous mezes, vinha os mais dor dias
tratar sobre ellas, e disse-me que se não
fóra por seus parentes, logo se ounera
de reconciliar, e confessar.

1604 Parti do Reyno de Siojama ao pri-
meiro de Novembro, e caminhei sete
dias até chegar a uma cidade chama-
da Jubay em a Provincia de Dambra,
onde estava a Imperatriz, indo ~~per~~
o ~~paço~~ encontro com Tazelaze, que
se detene comigo falando-me, e trata-
dome com muita cortesia. Depois
então e disse a Imperatriz, como
eu ali estava, ella me mandou logo
sentar, e estando assentada na cama
188^r por estar mal despianta, me fez assen-
tar junto de sua cabeceira. Tazelaze ficou
na mais afastado; perguntou-me com
muita afabilidade como vinha, dizien-
do que havia muito tempo que desejava
de me ver. Depois de longa pratica
me mandou agasalhar, e que o comer
me fosse sempre de sua casa, o que

vinha em muita abundancia, e algu-
mas mezes de sua propria meza. Ta-
zelaze tambem me mandou alguns
presentes, e indo visitar a sua casa,
me fez muita honra; fedi-lhe que me
fizesse mere de tornar humas ter-
ras muito grandes que tinha tomadas
a hum Portuguez, que primeiro fora
Capitão; mostrou difficuldade relatan-
dome os agrãos que dizia ter re-
cebido do Portuguez, e como as tinha
já dado a hum fidalgo, mas eu fin-
si respondeo que a mi nada me
poderia negar: beijei-lhe a mão
e agradecei-lhe isto muito, porque
não esperava tanto d'elle, e do que
me fez no tempo que aqui estive,
collegi que ou não fora verdade, ou
estava bem mudado do que me tri-
nhão dito d'elle, que era deixar de
me another as mãos, pelo que eu
tinha feido com o Imperador morto;
havia todos os dias em quanto aqui

estive visitar a Imperatriz, por ella
me mandou que o fizesse assi, e con-
solavase tanto que dizia aos seus
que se não fartava de me ouvir, que
se eu estava muito tempo com ella
avia de vir a deixar tudo, e fazer
freira. Disservolhe hum dia que o
Imperador me dava quando aqui
cheguei humas terras que ella tinha
quando governava, e que eu como sou,
de que erao suas não arguissos a-
cartar. Respondeo que não se podia
negar estar entre nós todo o paiz
e policia que se podia deixar, e que
estava bem certa que se a algum
seus se fizera tal offerta, a não ou-
vera de angustiar.

1880 Como ella me mandava chamar
e fazia tantos favores, suspeitava que
queria tratar comigo alguma coisa
para bem de sua alma, e para ver
se sabia a*isso lhe disse depois de
alguns dias que eu tinha necessidade

75
de ir a Tigray a ver dous padres
que eram vindos da India, se sua Al-
teza me desse licença para isso; Respon-
deo ~~que~~ ja que eu queria fazer aquella
jornada, e ir tão depressa, que
fosse muito embora, mas que tornas-
se logo, porque eu queria ter junto
de si, e principalmente queria que
viesse quando ja ouvesse Impera-
dor, e com isto me despedi della, e
de Tazelaze, e me parti com alguns
Portuguezes e criados do Visorey de
Tigray. Chegando ao meio do caminho
ante humas serras muito asperas deo
sobre nos muita gente que vinha pa-
ra nos matar, caibando que era Ta-
zelaze, que passava para Tigray, mas
como souberão que eram Portuguezes
que tinham ajudado ao Imperador
muito, disseram que passassem em-
bora, ~~mas~~ que se fora o tal e qual
de Tazelaze que o matara, ali o ouve-
rão de fazer em pedacos a elle, e a quem

tos com elle viessem. Dahi a dois dias
de caminho nos acontenceo outra seme-
lhante, que estando dormindo de cos-
te, veio muita gente sobre nós, cuidando
ser o mesmo Lazear, mas quis Deus
que tomamos hum homem de nossa
companhia que ficou detras, o qual
lhe disse que eramos portugueses, mas
sem embargo disso o tiveram preso
toda a noite ate que vindo a
manhã se certificaram, e nos vieram
visitar, e trazer de habes ao caminho,
dizendo que Deus nos livrara aquella
noite de suas mãos, e que soubesse-
mos, que elles eram muito amigos
dos portugueses porque ajudavam ao
Imperador; mas dali a pouco lhe calho
nas mãos a presa que cuidavao, por
que passando por alli hum capitão
de Lazear, com gente de pe e de
cavallo, e com quarenta espingardas,
e muita lança, lhe saíram ao cami-
nho, e pelejando com elles os mataram.

76
quasi todos. Logo mais adiante nos
liveram tambem nosso Senhor quasi
milagrosamente de hum grande rio, 189^a
ma de Cedroens, que estavam juntos
para nos roubar, mas por lhes
parecer que traziamos muitas armas,
não ousaram de nos acometter; o que
se fizerao não lhe poderamos resis-
tir, finalmente hum destes e outros
herigos cheguei a primeira octava
do natal a Travanê, onde achei os
Padres, com quem me alegrei tanto
quanto era rezão se alegrasse com seus
irmãos, quem estava tam só e desem-
parado.

Pouco depois que aqui cheguei
vieiraõ monas que era Athanatus
tinha levantado por Imperador a
Saginos, a que Lazear ajuntara
grande exercito contra elle; tiveram
escaramucas, em que morreu alga-
ma gente, mas não derão batalha
campal, porque Lazear esperava.

que chegasse o Imperador que estava
em Narea, a quem tinha escrito
muitas cartas, que viesse depressa,
e Sazino ~~esperava~~ esperava que a gente de
lhe iria socorrendo ~~sem~~ rompi-
mento de batalha. Entretanto que es-
tavao desta maneira veio hum ca-
pitão - contrario de Lazelaze saber
a provincia de Agueria, que he
muito grande (cujá gente pelejou
contra o Imperador que matarao)
e a destruiu de maneira, que depois
entravao os lobos pelas casas e co-
miao os corpos mortos, por não
aver quem os enterrasse, o que pareceu
foi manifesto juizo de Deos, que
os que deparao morto ^{no} morto campo
ter diao seu Imperador, sem lhe
quererem dar sepultura, a não al-
cançassem senão nos buecos dos lo-
bos. Não ficaram também sem cas-
tigo os da Provincia de Dambria, por
que outro Capitão roubou a maior

parte della matando muita gente.
Selo que vendo Lazelaze, que a terra se
perdia sem a poder defender dos
que em diversas partes se levanta-
vaõ ajuntou todos os principaes
de seu exercito, e lhe propoz os
males que se seguirão de estarem
sem cabeça nem Imperador, que
por tanto, ou recebessem Sazino,
ou vissem quem querião eliger 1895
pois o que estava em Narea não
avalia de vir. Responderão todos
que querião Sazino, pelo que logo
mandou aos principaes que fossem
batalhar de pazes, e o jurassem por
Imperador. Porém pouco depois de
terem feito isto veio recado a Laz-
elaze, como o Imperador que espera-
va estava perto. Tomou logo algu-
ma gente de cavalle, e com muita
pressa se foi para elle, o mesmo
faz a maior parte do exercito de
Sazino, sem elle lho poder impedir.

fele que uendore com pouca gente se
tornou para os galles onde antes
estava, e o que vinha de Narea entrou
pauzadamente, e chegando a primeira
ra terra de seu imperio, antes de
escrever a nenhum de seus capitães
me escreveu huma carta a mi de
muitas honras, dizendome que me
alegrasse, e desse graças a Deos que
lure de tantos perigos o restituira
outra vez a seu imperio, donde tão
injustamente fora lançado, e tinha
muita razão de agradecer a Deos li-
vrado de tantos perigos, porque ainda
que quando o levarão preso a Narea,
o Rey daquella terra o solto logo,
andou porém depois com muitos
trabalhos fugindo de huma parte
para outra, para que o não tornas-
sem a prender, e quando vinha a-
ra chamado, não trazendo consigo mais
que trezentos homens com ~~este~~ fele
jou dois mezes com huma gente

78
que o não querie deixar passar; depois
concertandore com alguns galles com
muito risco de sua pessoa passou por
suas terras. Esta carta que me es-
creveu ~~tardou~~ mais de hum me-
z, porque o que a trazia foi preso no
caminho, e assi dois dias depois
deste me deram outra sua, que me
escreveu depois de entrar em sua
principal cidade. Nella me dizia
que fosse logo lá, que desejava muito
de me ver, que já que elle tinha
passado muitos trabalhos, e en-
tão, ambos nos consolaríamos
hum com o outro. Quando me dessem
estas cartas, era já entrado o inverno,
que aqui começa em Junho, e assi ^{170^o}
não pude ir, porque saem os rios
muito grandes, e não tem barcas. Des-
confidilhe que passado o inverno irá
logo. Aqui não quero calar huma
coisa notavel, posto que não para
nella se fazer fundamentos seguros

senão no que a divina providência
ordenar, pois não sabemos a certeza
do espirito com que foi dita. Contou-
me o Capitão dos Portuguezes o
anno passado, quando este foi prince
do do imperio, e levantado o que
agora mataráo, que estando o impe
rador Malaguez pai deste que
agora tornou a ser restituído apes
tado dos Gales the disserrão os grandes
de sua corte que mandasse pedir
socorro aos Portuguezes a India, ao
que elle respondeu: Não ha pera que
porque ainda que eu fizesse isso não
há de vir agora. Fazer Imperador
depois de minha morte a Jacob meu
filho, e em seu nome comereis sete
annos o Imperio; depois pronará
o imperio Sanguinil, e depois o
pronará também Sarginos: e no
tempo do que se seguir depois delli
vivão, e ficará toda a terra quieta.
O mais disto está cumprido a ~~esta~~

79
porque quando prenderão e desterrarão
a Jacob tinham comido o imperio aquel
les mesmos grandes sete annos ju
tos, em que elle foi menino; depois
então Sanguinil, e se chamou
Athanas Sarginos, que foi este que
agora mataráo, e possuiu o imperio
heze mezes e meio; depois fizeram
o Sarginos que durou quatro mezes,
agora tornou Jacob, ~~que~~ este
restituído, e se chama Malaguez,
como seu pai; queira Deus que
se cumpra o que falta que he que
vem de vir os nossos, ou sejam sol
dados de armas temporaes, ou os
das espirituaes de Christo, que são
os pregadores, e que toda esta terra
com elles se quieta e reduza a
Santa Igreja Romana, como esperá
mos, e tudo isto dizem que the
profetizou hum frade do deserto
a que tinham fôr sancto.

* Por ^{depois} que se ~~seja~~ destas cartas em 190^{va}

que os Padres escreverão o que fizeo dito,
escreverão outras nos dois annos
seguintes, em que daueo conta do
sucedido ao diante, por varios suc-
cessos que no caminho tiverão os
portadores nem elles nem as cartas
chegarão, mas por relações de pessoas
certas que daquellas partes vierão, e
saube estarem os Padres todos, e uni-
do bem, e não menos recebidos e acen-
tos do Imperador presente do que
fiam do passado, e que o mesmo
Imperador tinha escrito cartas a
sua Santidade, e a sua Magestade
as quaes com as dos Padres se per-
derão, e se via esta também já
como seu antecessor quanto a sua
pessoa, convertido e reduzido a obe-
diencia da Igreja Romana, e da
mesma maneira muitos outros
daquelles antigos ~~Christãos~~ da
quelle grande regno, com os quaes
os Padres fazião grande fructo, e vi-

80
uião em grandes esperanças, pelo
que hiam fazendo e disposicão que
na terra aia de com a graça divi-
na se aueo de reduzir a verdadeira
Religião e Fe' da Igreja catholica
tudo aquelle Regno, como muito se
deseja. E o que he de grande esti-
ma, que os portos por onde se a
elle entra ainda que estejam em
poder dos Turcos estãõ muy fa-
cilitados e abertos pera poderem en-
trar os Padres convidando os me-
nos Turcos que podião ir todos
quantos quizessem, pera o que se
fianam alguns aparelhando pera
ir em reforçar aquelle campo, que
em terras tam remotas, e com tantos
trabalhos andão fazendo as he-
lhas do Sedor.



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS
DE LISBOA



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS
DE LISBOA



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS
DE LISBOA

